UNIVERSIDADE PAULISTA

PROGRAMA DE MESTRADO EM ADMINISTRAÇÃO

RELAÇÃO ENTRE POLÍTICAS PÚBLICAS E DESENVOLVIMENTO DE CLUSTERS DE AGRONEGÓCIOS

Estudo do caso do cluster cafeeiro da Zona da Mata – RO

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Administração da Universidade Paulista – UNIP, para a obtenção do título de Mestre em Administração.

DIEGO BARBOSA GARCIA

SÃO PAULO

2021

UNIVERSIDADE PAULISTA

PROGRAMA DE MESTRADO EM ADMINISTRAÇÃO

RELAÇÃO ENTRE POLÍTICAS PÚBLICAS E DESENVOLVIMENTO DE CLUSTERS DE AGRONEGÓCIOS

Estudo do caso do cluster cafeeiro da Zona da Mata – RO

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Administração da Universidade Paulista – UNIP, para a obtenção do título de Mestre em Administração.

Orientador: Prof. Dr. Renato Telles

DIEGO BARBOSA GARCIA

SÃO PAULO

2021

FICHA CATALOGRÁFICA

Garcia, Diego Barbosa.
Relação entre políticas públicas e desenvolvimento de *clusters* de agronegócios: estudo do caso do *cluster* cafeeiro da Zona da Mata - RO / Diego Barbosa Garcia. - 2021.
87 f. : il. color + CD-ROM.

Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Administração da Universidade Paulista, São Paulo, 2021.

Área de concentração: Abordagens Sociais nas Redes.
Orientador: Prof. Dr. Renato Telles.

1. *Cluster*. 2. Políticas públicas. 3. Desenvolvimento. I. Telles, Renato (orientador). II. Título.

Ficha elaborada pelo Bibliotecário Rodney Eloy CRB8-6450

DIEGO BARBOSA GARCIA

RELAÇÃO ENTRE POLÍTICAS PÚBLICAS E DESENVOLVIMENTO DE CLUSTERS DE AGRONEGÓCIOS

Estudo do caso do cluster cafeeiro da Zona da Mata – RO

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Administração da Universidade Paulista – UNIP, para a obtenção do título de Mestre em Administração.

Aprovado em:

BANCA EXAMINADORA

_____/___/_____

Prof. Dr. Renato Telles

Universidade Paulista – UNIP

_____/___/_____

Prof. Dr. Marcio Cardoso Machado

Universidade Paulista – UNIP

_____/___/_____

Prof. Dr. Júlio Carneiro da Cunha

Universidade Nove de Julho - UNINOVE

DEDICATÓRIA

Concluir este trabalho somente foi possível pela colaboração e renúncia de muitos que me acompanharam nesta jornada. Dedico o meu esforço a todos estes compreensíveis apoiadores, em especial, à minha esposa Cintia Nunes Salvador, à minha filha (princesa) Alice, à minha mãe Marta Tereza Barbosa Garcia e também ao meu pai Jurandir Garcia. Por todo amor, incentivo, apoio e compreensão. Nada disso teria sentido se vocês não existissem na minha vida. Para que tenham certeza de que tudo o que faço nesta vida é feito pensando neles.

AGRADECIMENTOS

A Deus, pela dádiva da vida e por me permitir realizar tantos sonhos nesta existência. Por me abençoar todos os dias com uma vida próspera, com saúde, paz, amor e sabedoria. Obrigado por me permitir errar, aprender e crescer, por Sua eterna compreensão e tolerância, por Seu infinito amor, pela sua voz “invisível” que não me permitiu desistir e, principalmente, por ter me dado uma família tão especial, enfim, obrigado por tudo.

Aos meus pais, Marta e Jurandir, por todo o carinho e dedicação que tiveram ao longo da minha vida. Por estarem sempre ao meu lado me apoiando em todas as circunstâncias, principalmente nos momentos mais difíceis que pensei em desistir. Não há como mensurar o amor que tenho por vocês e como sou grato por todo sacrifício que fizeram para manter meus estudos. Sem ajuda e sem o amor de vocês, não conseguiria chegar até aqui.

À minha amada esposa Cintia, por todo amor, carinho, compreensão e apoio em tantos momentos difíceis desta caminhada. Apoiando pacientemente em todos os momentos e principalmente nessa reta final, sempre acreditando no meu potencial. Obrigado por permanecer ao meu lado, mesmo sem os carinhos rotineiros, sem a atenção devida e depois de tantos momentos de lazer perdidos. Obrigado pelo presente de cada dia, pelo seu sorriso e por saber me fazer feliz.

À minha princesa Alice, por todo amor incondicional que você sempre me deu. Inúmeras foram as vezes que, às 3 ou 4 horas da manhã, após concluir algum trabalho, fui até o seu quarto e lá permaneci, feliz por você fazer parte da minha vida. A sua existência é o reflexo mais perfeito da existência de Deus.

Agradeço ao meu amigo e professor de longa data e caminhada junto, Claudinei da Rosa, pelo apoio no momento final do mestrado, estando sempre ao meu lado com uma palavra de incentivo e fé.

Aos cafeicultores, pela oportunidade concedida para a realização deste estudo e desta dissertação.

Aos muitos amigos que fiz durante o mestrado e que pretendo levar por toda a vida, sem os quais não teria suportado as diversas provas e dificuldades pelas quais passamos juntos.

Agradeço a todos os professores do Programa de Pós-Graduação Minter UNESC/UNIP em Administração da Universidade Paulista – UNIP, com os quais tive a oportunidade de absorver conhecimentos, discutir ideias e aprofundar conceitos.

São eles Prof. Dr. Ernesto Giglio, Prof. Dr. Marcio Machado, Prof. Dr. Roberto Bazanini, Prof. Dr. Arnaldo Ryngleblum, Prof. Dr. Pedro Melo, Profa. Dra. Angélica, Prof. Dr. Mauro Vivaldini, Prof. Dr. Victor Silva Corrêa e Prof. Dr. Maciel Manoel de Queiroz.

Seguem meus agradecimentos igualmente aos Membros da Banca, Prof. Dr. Júlio Carneiro da Cunha e Prof. Dr. Marcio Machado, por terem aceitado participar da banca e por suas valiosas contribuições no sentido de aprimorar o trabalho desenvolvido.

Meu especial agradecimento ao meu orientador, Prof. Dr. Renato Telles, pela orientação, transparência, incentivo, competência, profissionalismo e dedicação tão importantes. Tantas vezes que nos reunimos e, embora em algumas eu chegasse desestimulado, bastavam alguns minutos de conversa e umas poucas palavras de incentivo e lá estava eu, com o mesmo ânimo do primeiro dia de aula. Obrigado por acreditar em mim e pelos tantos elogios e incentivos. Tenho certeza que não chegaria neste ponto sem o seu apoio. Você foi e está sendo muito mais que orientador: para mim será sempre mestre e amigo.

Agradeço à secretária do departamento do mestrado em administração, Aline, da Universidade Paulista.

Por fim, agradeço a todos que contribuíram até hoje em minha vida, onde cada um, com pequenos gestos, contribuiu para que ela tomasse uma direção próspera e feliz.

“Estude com a firme certeza de que tudo que requer esforço e disciplina resulta em felicidade e grandes conquistas. Tente uma, duas, três vezes e se possível tente a quarta, a quinta e quantas vezes for necessário. Só não desista nas primeiras tentativas, a persistência é amiga da conquista. Se você quer chegar aonde a maioria não chega, faça o que a maioria não faz”.

Bill Gates

RESUMO

O presente estudo tem o objetivo de avançar na compreensão das políticas públicas aplicadas no desenvolvimento do cluster cafeeiro da região da Zona da Mata. O problema da pesquisa a ser resolvido é a relação entre políticas públicas e os seus resultados. Embora ainda não existam quais são as dimensões de políticas públicas, por outro lado, há características ou fatores estruturantes associados a políticas públicas, que tornaram possível o sucesso competitivo dos clusters. Para tanto, a metodologia utilizada pode ser classificada, quanto aos propósitos, como pesquisa exploratória, bibliográfica, documental e, quanto à abordagem, será qualitativa. Embora seja muito cedo, os resultados pretendidos consistem se realmente as políticas públicas aplicadas no cluster surtiram seus resultados de forma positiva ou negativa, buscando identificar quais foram as que obtiveram sucesso e as que não obtiveram sucesso. A contribuição do presente estudo relaciona-se ao avanço no entendimento da relação entre as políticas públicas no desenvolvimento do cluster de agronegócio, procurando oferecer bases para o desenvolvimento de um modelo conceitual relacionando políticas públicas efetivas.

Palavras-chave: Cluster. Políticas públicas. Agronegócio. Desenvolvimento. Desempenho.

ABSTRACT

This study aims to advance the understanding of public policies applied to the development of the coffee cluster in the region of the forest zone. The research problem to be solved is the relationship between public policies and their results. Although there are no public policy dimensions yet, on the other hand, structural characteristics or factors associated with public policies, which made the competitive success of clusters possible. Therefore, the methodology used can be classified, as to the purposes, as exploratory, bibliographic, documentary research and, as for the approach, it will be qualitative. Although it is very early, but the intended results consist if the public policies applied in the cluster really had their results in a positive or negative way, seeking to identify which ones were successful and which ones were not successful. The contribution of the present study is related to the advancement in the understanding of the relationship between public policies in the development of the agribusiness cluster, seeking to offer bases for the development of a conceptual model relating effective public policies.
Key words: Cluster. Public policies. Agribusiness. Development. Performance.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1: Desenho da pesquisa.....35
Figura 2: Proposta metodológica.....36
Figura 3: Mapa da Zona da Mata.....39
Figura 4: Rede em 2016 (anterior às políticas públicas).....53
Figura 5: Rede em 2021 (posterior às políticas públicas).....54
Figura 6: Nuvem de palavras.....55

LISTA DE TABELAS

Tabela 1: Área cultivada por ano.....47
Tabela 2: Quantitativo de sacas de café robusta ano por produtor.....48
Tabela 3: Conhecimento e adesão de produtores em relação às políticas públicas.50
Tabela 4: Produção por área cultivada.....51
Tabela 5: Evolução da produção.....52
Tabela 6: ações das políticas públicas.....56

LISTA DE QUADROS

Quadro 1: Instrumento para apropriação de dados qualitativos.....43
Quadro 2: Instrumento para apropriação de dados quantitativos.....44
Quadro 3: Posição dos produtores sobre políticas públicas.....46

ABREVIATURAS E SIGLAS

CONDER – Conselho de Desenvolvimento do Estado de Rondônia.

EMBRAPA – Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária.

EMATER-RO – Entidade Autárquica De Assistência Técnica E Extensão Rural Do Estado De Rondônia.

SEAGRI – Secretaria De Estado De Agricultura De Rondônia.

SEBRAE – Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas.

SEDI – Superintendência Estadual de Desenvolvimento Econômico e Infraestrutura.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO 17

1.1 Problema de pesquisa e questão da pesquisa 19

1.2 Objetivo da pesquisa 20

1.3 Justificativa 20

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA 23

2.1 Clusters de negócios 23

2.2 Clusters no agronegócio 25

2.3 Políticas públicas orientadas para desenvolvimento regional 26

2.4 Políticas públicas para clusters de negócios 28

2.5 Rol de políticas públicas bem-sucedidas para clusters 30

2.6 Marco teórico: efetividade de políticas públicas, desempenho de clusters 33

2.7 Construtos: definições instrumentais 33

2.8 Desenho de pesquisa 35

3. METODOLOGIA 36

3.1 Método científico 36

3.2 Definição e conceito da pesquisa 36

3.3 Classificação da pesquisa 37

3.4 Descrição metodológica da pesquisa 37

3.5 População e amostra 38

3.6 Campo de pesquisa 38

3.7 Coleta de Dados 39

3.8 Tratamento dos Dados 40

4. ANÁLISE DOS DADOS 42

4.1 Instrumento de pesquisa 42

5. RESULTADOS 45

5.1 Análise dos Resultados 45

5.2 Análise da evolução da topologia da rede de atores do cluster 52

5.3 Análise resumida dos resultados das entrevistas (nuvem de palavras) ..55

6. DISCUSSÃO 57

7. CONCLUSÃO 59

7.1 Limitações da pesquisa 61

7.2 Sugestões para estudos futuros 61
REFERÊNCIAS 63
APÊNDICES 74
APÊNDICE A 74
GRUPO 1 – Caracterização/desempenho do cluster 75
GRUPO 2 – Políticas públicas 81
Grupo 3 – Efetividade das políticas públicas 84

1. INTRODUÇÃO

Evidências empíricas sugerem que produtores com operações e ofertas correlatas geograficamente concentradas, ou seja, operando em clusters de negócios (CN), possuem vantagens no que diz respeito à competitividade, expansão e inovação tecnológica em relação a empresas que atuam isoladamente (FRONHOLD-EISEBITH; EISEBITH, 2005; ELOLA; VALDALISO; LÓPEZ; ARANGUREN, 2012). No presente trabalho adota-se esse conceito para clusters regionais que estão sempre buscando fortalecimento competitivo, também aumentam as oportunidades de expansão de atuação e, simultaneamente, reduzem os custos para iniciar um novo negócio (DELGADO; PORTER; SCOTT STERN, 2010).

As literaturas sobre aglomerações de empresas remontam a Alfred Marshall no final do século 19, mas foi apenas mais recentemente que o termo cluster foi definido por Porter em 1990, em uma década em que os interesses por esses tipos de aglomerações industriais aumentaram substancialmente devido a sua importância para a competitividade e desenvolvimento econômico dos países, com eles passando a desempenhar um papel crucial nas políticas públicas. Atualmente, os estudos envolvendo negócios clusters são particularmente interessantes para economistas, geógrafos, teóricos organizacionais e atores locais responsáveis pela organização e planejamento dos territórios (GARCÍA-LILLO et al., 2018).

No atual estado da arte, não se verifica a presença de uma teoria hegemônica e universalmente aceita sobre o conceito gênese e evolução de clusters, permanecendo divergências entre diferentes perspectivas. Clusters serão entendidos como a totalidade do agrupamento de atores, relacionados a um setor de produção, sendo eles concentrados numa mesma região ou espaço geográfico, que estão em constante desenvolvimento e mantenham relações, compartilhamento e laços de cooperação e competição de forma a existir uma autoconsciência entre os produtores do cluster e as ações políticas praticadas de forma igualitária (ANDERSSON; SCHWAAG-SERGER; SÖRVIK; WISE, 2004; MALMBERG; POWER, 2006).

Deste modo, a concentração geográfica de empresas que operam no mesmo setor mostra-se vantajosa na medida em que promove a inovação e a

competitividade. Mas a formação de clusters apresenta mais vantagens. A integração num cluster é muitas vezes um meio para que as pequenas e médias empresas alcancem economias de escala que de outra forma não estariam ao seu alcance. Esta ideia é consistente com a ideia que está na base da formação de clusters, isto é, a formação de alianças estratégicas entre empresas que desenvolvem a sua atividade no mesmo setor, independentemente da posição que ocupem, reduz a incerteza inerente ao negócio e traduz-se em ganhos comuns maiores do que os ganhos individuais que poderiam obter.

Entretanto, há dificuldades e riscos no delineamento defensável de uma definição objetiva desse construto, os estudos no assunto continuam avançando em diversas perspectivas de pesquisa, como, em particular, a abordagem de políticas públicas (NJØS; JAKOBSEN; ASLESEN; FLØYSAND, 2017). Todavia, políticas públicas geralmente são compreendidas como programas de ação, orientados por estratégias e objetivos de Estado e Governos, referindo-se à formulação de ideias fundamentadas em propostas, para possíveis tomadas de decisões e sua implantação, ou, em outras palavras, o processo político de desenvolvimento e implementação políticas de Estado (RUA, 2014). O autor ainda escreve que “política pública geralmente envolve mais do que uma decisão e requer diversas ações estrategicamente selecionadas para implementar as decisões tomadas”.

Souza e Bevir (2006; 2011) descrevem que estudos sobre políticas públicas sejam desenvolvidos em diferentes contextos e áreas do conhecimento (economia, ciência política, geografia, administração pública, entre outras), embora haja divergência acerca de seu significado, estimulando uma ampla gama de análises sobre as instituições, regras e modelos. As conceituações, em um sentido mais amplo, que estão relacionadas à concepção intrínseca de governança, se referem às questões de coordenação social e de padronização de regras que orientam ações.

Para Landartet (2005), um dos aspectos mais importantes das políticas públicas é criar condições para estimular a aprendizagem interorganizacional no próprio ambiente em que se inserem estes clusters, aprendizagem esta que se refere a um processo interativo, socialmente arraigado em contexto institucional e cultural. Assim, ao legitimar seu valor estratégico no âmbito público, identifica o potencial da inserção de insumos criativos na produção de bens e serviços para a ampliação dos ganhos econômicos e de bem-estar social, uma vez que a

concentração de atividades oriundas tende a modificar complexamente as dinâmicas da economia local por conta de sua inerente tendência à inovação.

As vantagens competitivas do cluster estão relacionadas ao fácil acesso a fornecedores de componentes, ao desenvolvimento de canais de informação privilegiados, à captação de mão de obra especializada, ao desenvolvimento de curvas de aprendizagem mais curtas e também ao desenvolvimento e acesso à tecnologia.

1.1 Problema de pesquisa e questão da pesquisa

As governanças e a cultura em clusters de negócios foram temas centrais dos estudos de Bell (2009), ao discutir os clusters regionais sob a ótica da governança interorganizacional e da macrocultura. Mostraram como as características das relações e da macrocultura influenciam as formas de governança (OLIVEIRA, 2019). Segundo o estudo destacaram-se as estruturas hierárquicas e relacionais, indicando que um cluster com uma macrocultura relacional prevalente pode, por causa de sua capacidade inerente de transmitir informações, ter um desempenho significativamente melhor no desenvolvimento de novos produtos.

Segundo Oliveira (2019), embora haja estudos que promoveram significativamente a compreensão das teorias de aglomeração, o que envolve abordagens consistentes considerando as políticas públicas, cultura local e desempenho de clusters, entende-se como o problema de pesquisa a existência de espaço para discussões pertinentes que reúnam num mesmo estudo os aspectos das políticas públicas, da cultura local e do desempenho dos clusters de negócios, buscando contribuir para a compreensão da relação existente entre eles.

O problema da pesquisa a ser resolvido é a relação entre políticas públicas e os seus resultados. Embora ainda não exista quais são as dimensões de políticas públicas que possam assegurar ou favorecer o êxito do desenvolvimento de cluster, existem países com o ambiente institucional político mais estáveis e desenvolvidos como Noruega e País Basco na Europa. Eles conseguem ter políticas públicas já tradicionalmente introduzidas dentro da estrutura do estado operando e trabalhando que garantem êxito.

Por outro lado, também existem clusters que não conseguiram se manter, mesmo tendo recebido todo o suporte que precisavam como: informações,

tecnologia e investimento financeiro. Já em países emergentes, particularmente no Brasil ainda existe claramente uma compressão de como adotar e implementar políticas públicas no fomento de cluster.

Dessa forma, com base no problema de pesquisa apresentado, adotou-se a seguinte questão de pesquisa: quais estratégias associadas a políticas públicas devem ser priorizadas no desenvolvimento de clusters sob a perspectiva de atores operando nessas aglomerações em países emergentes?

1.2 Objetivo da pesquisa

Este estudo tem como objetivo central a construção de uma análise crítica sobre a condução de estratégias voltadas ao desenvolvimento de clusters de negócios (CN), em particular, no setor do agronegócio, buscando o cotejamento entre resultados e políticas públicas que envolvem os atores (produtores, gestores públicos, entidades de capacitação, Emater).

(1) Inventário de políticas públicas exitosas no desenvolvimento de CN, presentes na literatura;
(2) Levantamento de políticas públicas utilizadas no caso em estudo para o desenvolvimento do CN;
(3) Avaliação de adequação, eficiência e eficácia das estratégias adotadas para o fomento de CN;
(4) Análise crítica, envolvendo resultados e políticas públicas, sob a perspectiva dos atores envolvidos; e
(5) Investigação diagnóstica da evolução da competitividade do cluster versus aplicação de políticas públicas.

1.3 Justificativa

As interações entre sociedade e agricultura ocorrem desde os primórdios, com seu início na era colonial. Como principal fonte de crescimento da economia, o café teve origem no continente africano na região da Etiópia, no século IX, e após isso ele foi levado para todo mundo e principalmente para o Brasil. Apesar destas consequências serem restritas às atividades desempenhadas pela espécie humana, seu crescimento e adensamento populacional, combinados a majoritariamente

industrialização, produção e consumo, intensificam de maneira inegável a pressão sobre o aumento de produção (GIANNETTI; ALMEIDA, 2006).

No entanto, após a revolução industrial, as empresas estão transformando a sociedade, os estudos sobre os ambientes nos quais estão instaladas são recentes, destaca-se as aglomerações de empresas especializadas em um mesmo setor, que ganhou força em décadas recentes, apesar de aparecerem inicialmente no trabalho de Marshall (1920).

Com isso, surge a competitividade, que no século XX foi marcada pela busca de uma situação de eficiência, período em que Marshall (1890) identificou como modelo contrário do que se preconizava na época. Esses modelos eram identificados por meio das concentrações de negócios e dos distritos industriais na Inglaterra. Eram constituídos por empresas que trabalhavam com produtos correlatos e que, mesmo sendo concorrentes e apresentando competitividade, observou-se também que essas disfunções econômicas apresentavam uma vitalidade inexplicável.

Numa visão sistêmica, a constituição de um cluster não necessariamente formalizado poderá contribuir com a sua influência sobre todo o grupo, no sentido de integrá-lo e manter a sua vitalidade numa estratégia de competitividade e alcance de resultados (ZACCARELLI et al., 2008), o que pode ser entendido como as políticas públicas agindo.

A abordagem de políticas públicas na literatura internacional consta em diversos estudos com diversos autores de diferentes nacionalidades em um amplo campo de estudos e em diferentes países. Na França Martin, Mayer e Mayneris (2011) perceberam que as políticas de formação de cluster de negócio tornaram-se populares em vários países, porém sem uma avaliação ampla e detalhada. Os mesmos autores, na tentativa de análise empírica de política pública em clusters industriais na França, realizaram a avaliação quantitativa, utilizando base de dados sobre as empresas e as políticas públicas. Utilizaram a metodologia diferença-em-diferença-em-diferença (DDD ou Diferenças Tripla) para avaliação de políticas públicas. Os resultados obtidos indicaram que a política adotada não foi eficiente em reverter a queda da produtividade das empresas observadas e não teve impacto no emprego e nas exportações de empresas envolvidas (MARTIN; MAYER; MAYNERIS, 2011).

Segundo Nohria e Eccles (1992), percebe-se um movimento com o crescente interesse de pesquisadores para a discussão de importantes temas que determinam o sucesso ou não das parcerias estabelecidas num contexto em que se verifica a tomada de consciência das organizações em interagirem entre si, constituírem parcerias e se organizarem para atingir objetivos particulares e comuns.

De acordo com Hamaji (2019), reconhecendo-se que a probabilidade de sucesso aumenta operando em cluster, principalmente para pequenos e médios produtores, verificou-se que os fatores estruturantes dos clusters estão baseados em teorias desenvolvidas prioritariamente para clusters industriais. Das empresas, em razão da necessidade de eficiências acima da sua capacidade individual, é esperado que façam movimentos em direção a unir esforços para buscar solução de seus problemas e obtenção de resultados que não alcançariam isoladamente (OLIVEIRA, 2018).

Atualmente, o café é relevante fonte de receita para centenas de municípios, assim como grande gerador de empregos no Brasil. De acordo com o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA, 2019), a cadeia produtiva de café é responsável pela geração de mais de 8 milhões de empregos no país, proporcionado assim renda, acesso a saúde e à educação para os trabalhadores e suas famílias.

A justificativa deste trabalho está associada à oportunidade de agregar conhecimento a questões práticas do cotidiano destes clusters, relacionando pesquisa de temas de interesse (governança, cultura e competitividade em clusters) a demandas prioritárias de governos, em seus diferentes níveis, oferecendo subsídios a políticas voltadas para o desenvolvimento regional como cruciais para a sua competitividade nos segmentos em que atuam.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Neste trabalho, pretende-se aumentar o conhecimento a respeito de clusters e o que eles proporcionam aos atores que a eles pertencem. No decorrer do trabalho, algumas questões secundárias relacionadas ao tema são apresentadas por serem consideradas importantes para as discussões estabelecidas e, portanto, para a resolução das questões principais.

2.1 Clusters de negócios

Na literatura da aglomeração, o termo cluster pode ser encontrado sob diversas denominações. Para Souza (2014), são aglomerados, agrupamentos industriais, distritos industriais, cooperação entre empresas, redes de empresas, entre outros. Já para Porter (2009), a definição apropriada de um aglomerado de empresas varia entre as diferentes localidades, dependendo dos segmentos em que competem as empresas participantes, assim como das respectivas estratégias.

Um cluster pode ainda ser definido como um conjunto de empresas e entidades que interagem, gerando e capturando sinergias, com potencial de atingir crescimento competitivo superior ao de uma simples aglomeração econômica. Nele, as empresas estão geograficamente próximas e pertencem à cadeia de valor de um setor industrial (BERNARDO,1999).

As distintas definições na literatura, envolvendo sistemas locais de produção, têm em comum duas características básicas: a interação entre as firmas e a proximidade geográfica e/ou setorial entre as empresas. Os clusters diferem, ainda, em relação às características do setor dominante, da extensão da interdependência existente entre as firmas, da disponibilidade de suporte institucional e/ou governamental e do grau de associativismo. Assim, as noções de arranjos produtivos locais, distritos industriais e clusters de negócios, aplicadas a experiências de desenvolvimento econômico local, envolvem, em maior ou menor grau, concentração de pequenas e médias empresas, em um território geograficamente delimitado (SEBRAE, 2010).

Para entender a dinâmica competitiva de clusters de negócios, aspectos particularmente relevantes têm sido focalizados, como: captura do conhecimento externalizada por meio de parcerias estratégicas e colaborações, geração de

conhecimento a partir das universidades, institutos e laboratórios de pesquisa; transferência de conhecimento entre empresas; e movimento de pessoal técnico e gerencial entre empresas e instituições (LANG, 2009).

Clusters de negócios são redes de empresas interdependentes, conectadas por meio de um conjunto de atividades de valor agregado (ROELANDT; DEN HERTOG, 1999). Assim, os clusters de negócios são redes de empresas em localização específica e constituídas por fornecedores, instituições do governo, intermediários ou clientes, sendo que o segmento industrial e sua estrutura global são definidos por meio de decisões estratégicas do portfólio de produtos, divisão do trabalho e diversas atividades de valor agregado, resultando em aglomerados de empresas de posições similares no setor e formando grupos industriais (TODEVA, 2006a, p. 200).

A aglomeração de empresas influencia o potencial de competição dos negócios presentes de três maneiras amplas, conforme Porter (1999): (1ª) aumento da produtividade das empresas ou setores componentes; (2ª) fortalecimento da capacidade de inovação e, em consequência, pela elevação da produtividade; e (3ª) formação de novas empresas ou de extravasamentos e/ou efeitos colaterais de vários tipos entre empresas e setores. Assim, os aglomerados seriam definidos como um sistema de empresas e instituições inter-relacionadas, cujo valor como um todo é maior do que a soma das partes.

Para explicar a evolução espontânea e o poder competitivo dos clusters é importante centrar a argumentação nas vantagens competitivas que o cluster gera. Para isso, é necessário identificá-las e compreender como é que elas se desenvolveram. Na visão dos autores, o cluster só ganha importância porque passa a possuir, no seu conjunto, vantagens competitivas sobre as empresas que se encontram situadas fora dele. Neste contexto, consideram necessário ter em conta os seguintes aspectos: o aspecto dinâmico, ou seja, como e por que o cluster cresce; e o aspecto da força competitiva num determinado momento, isto é baseado especificamente do momento atual (KWASNICKA; ZACCARELLI, 2006).

As principais características de um cluster são a existência de rede interna, vínculos ou associações, interações formais e informais. Para Bernardo (1999), clusters são concentrações espaciais e territoriais de empresas, com vínculos socioculturais entre agentes econômicos locais, os quais geram um código de

comportamento comum. Clusters de negócios também podem ser considerados sinônimo de redes de empresas inovadoras e instituições de apoio, por exemplo os clusters de alta tecnologia, a sua formação tem relevância no desenvolvimento local ou regional, e até em nível global. Neste contexto, os clusters de negócios são similares a redes de colaboração, desenvolvem interação do conhecimento e dos atores em sua localidade, podendo ir além de suas fronteiras (VISSER; ATZEMA, 2008).

A dinâmica de um cluster consiste num processo metafásico que permite uma melhor compreensão de como se processa o fenômeno de aglomeração, desde o momento inicial até as fases que visam acompanhar o desenvolvimento e consolidação de planos estratégicos, ou da sua reação face a outro tipo de forças dinâmicas envolventes. Por isso, compreender a dinâmica de um cluster é tão importante como caracterizá-lo enquanto meio produtivo, visto que o cluster vive, em grande parte, do seu processo extensivo no tempo, do qual resultam constantes mutações socioeconômicas (SOUZA, 2014).

2.2 Clusters no agronegócio

O termo agronegócio foi introduzido na literatura mundial por Davis e Goldberg (GOLDBERG,1968), com intuito de compreender, de forma mais ampla, as novas tendências do mundo agrícola, baseadas na mudança do padrão tecnológico e no relacionamento entre os diferentes segmentos produtivos. Nos últimos anos, o agronegócio vem passando por diversas modificações a fim de aumentar sua produtividade, participação de mercado e atender as exigências do consumidor, o que exige a necessidade de inovar cada vez mais para acompanhar a velocidade das mudanças. Assim, a globalização e o aumento de demanda fizeram com que o setor, que possui alto impacto na economia global, buscasse novas tecnologias para produzir mais, utilizando a menor quantidade de recursos possível e reduzindo os resíduos oriundos do processo produtivo (JANSEN; VELLEMA, 2004; GASQUES, 2004).

O agronegócio tem sido marcado, especialmente a partir de 1990, por estruturas complexas de governança, muitas vezes sob a forma de ações coletivas (MÉNARD, 2004; ZYLBERSZTAJN, 2005, 2010). Atualmente o sistema de formação de clusters tem sido uma prática de trabalho significativo no agronegócio,

principalmente quando se trata de economia e desenvolvimento sustentável, uma vez que o sistema se torna vantajoso para pequenas e médias empresas que operam em proximidade de todo o grupo (FRANCO, 2018).

Entre os setores que se organizam em clusters, ressalta-se a importância e as particularidades do agronegócio. O Brasil é considerado um importante agente econômico no agronegócio e reconhecido pelo seu vasto potencial produtivo. O agronegócio abrange os diferentes agentes envolvidos desde a fabricação de insumos, passando pela produção nos estabelecimentos agropecuários e pela transformação até o seu consumo. Além disso, devem ser incorporados todos os serviços de apoio: pesquisa e assistência técnica, processamento, transporte, comercialização, crédito, exportação, serviços portuários, distribuidores e o consumidor final (ZUIN; QUEIROZ, 2006; VIANA; SILVEIRA, 2009).

Percebe-se a necessidade de um bom planejamento para a tomada de decisões, em todas as instâncias na área de produção. A formação de clusters aplicada ao agronegócio busca aliar-se à análise do desempenho das propriedades diante dos fatores de melhorias de produção e plantio, uma vez que a inovação e tecnologia se tornam uma alternativa de inovação para os pequenos, médios e grandes produtores, frente às possibilidades de desenvolvimento e fortalecimento do agronegócio local (FRANCO, 2018).

A constituição do agronegócio se fundamenta em uma relação da modernização e expansão das mudanças sociais no que se refere às alterações nas relações de cadeia produtiva, uma vez que tem como foco os fatores humanos, a produção ambiental e ecológica. Nesse sentido, o plano de desenvolvimento rural sustentável tem como princípio avançar a promoção social, transformar em um novo paradigma no agronegócio no que diz respeito a produção agrícola com planejamento para incluir as novas tecnologias e, principalmente, colaborar com as inovações e oportunidades de criar um ciclo sustentável (FRANCO, 2018).

2.3 Políticas públicas orientadas para desenvolvimento regional

As Políticas Públicas orientam as ações da administração pública, com a utilização de métodos e normas para estabelecer a sinergia entre administração pública e sociedade, entre Estado e atores sociais. A partir da sua elaboração e implementação, as Políticas Públicas demonstram a execução do poder político, que

envolve a distribuição e redistribuição de poder, os processos de decisão e seus conflitos, além da repartição de custos e recursos para oferta de bens e serviços públicos (TEIXEIRA, 2002). De acordo com o aspecto econômico em escala regional, as Políticas Públicas tornam-se Políticas Públicas de Desenvolvimento Regional, em que buscam propiciar o desenvolvimento de ações de equidade inter-regional, considerando a região como um território com escala e massa crítica de recursos suscetíveis, concebidas e implementadas a partir de um quadro estratégico de prospecção com base em um determinado território, com níveis desiguais de participação dos atores regionais e locais (FIGUEIREDO, 2009).

É inegável a necessidade da promoção de políticas públicas que venham a suscitar o desenvolvimento econômico das regiões mais pobres, pois as mesmas têm carência de um processo de industrialização e apresentam um baixo nível de emprego (OLIVEIRA, 2007). A política pública é caracterizada, na concepção de Cristóvam (2005) como: “conjunto de planos e programas de ação governamental voltados à intervenção no domínio social, por meio dos quais são traçadas as diretrizes e metas a serem fomentadas pelo Estado, sobretudo na implementação dos objetivos e direitos fundamentais dispostos na Constituição”. Assim, está claro que as decisões do governo nas diversas áreas influenciam e muito a vida dos cidadãos e pode ter efeitos positivos ou negativos.

De acordo com o parecer da Comissão Europeia, a função do setor público deveria ser a de incentivar o processo de planejamento estratégico. Segundo European Commission (2002), a ideia de aglomeração realça a função de autoridades públicas como um facilitador entre empresas e infraestrutura de conhecimento. O setor público, em parceria com o setor privado, pode criar condições de suporte e impulso para novas atividades econômicas e assim melhorar a capacidade regional de inovação. As Políticas Públicas de Desenvolvimento Regional são geradas a partir das falhas de mercado existentes nas regiões, com tendências normativas, a partir de um nível social ou politicamente indesejável, com sucessivos desequilíbrios da renda *per capita* ou entre o distinto comportamento de desenvolvimento das regiões (LIMA; SOUZA, 2010).

Na perspectiva socioeconômica e cultural, pesquisas abordam a interação comunidade e cluster. Zaccarelli *et al*. (2008) identificam a cultura da comunidade adaptada ao cluster no comportamento social de uma região que é formatado a

partir da sua relação com as empresas do agrupamento, "constituindo um sistema coeso de valores, normas e condutas compatíveis" (ZACCARELLI et al., 2008, p. 25) percebidas no orgulho profissional, na motivação e na motivação daqueles que trabalham no cluster.

A assimilação pela comunidade da cultura organizacional emanada do cluster é perceptível em diversos comportamentos identificados nos indivíduos, que interiorizam, nos seus costumes, ações e rotinas, várias práticas que se originam das organizações daquele cluster.

São exemplos de Política Pública de Desenvolvimento Regional ações voltadas à valorização de clusters regionais, quando são direcionadas à inovação, tecnologia, e logística, como polos de inovação tecnológica e fomento à pesquisa e formação de recursos humanos (LIMA; SOUZA, 2010). Aspectos culturais e geográficos são importantes para a compreensão dos clusters, tanto para o seu surgimento quanto para a sua evolução, e são, também, determinantes de uma identidade regional (SOUZA; GIL, 2015), elemento que evidencia a força da cultura local, destacando as diferenças entre regiões marcadas pelas culturas predominantes nelas.

2.4 Políticas públicas para clusters de negócios

Em cluster de negócios existe a prática de troca de recursos por meio de acordos, que geram benefícios por meio de instituições e políticas desenvolvidas pelo setor público e privado, como acesso localizado a mercados de entrada e saída, infraestrutura e a coordenação ambiental (TODEVA, 2006a; 2006b). Em um cluster de negócio não é possível se tornar um sócio, pois sua formação ocorre de forma espontânea independentemente de empresas reconhecerem a sua existência, diferentemente de uma organização formal. Portanto, independente de planejamento dos empresários ou executivos, empresas concentradas na mesma área geográfica desenvolvem naturalmente um sistema com apreciável competitividade. Desta forma o mérito pela maior competitividade não está na origem da aglomeração das empresas individualmente (ZACCARELLI et al., 2008, p. 66).

Os processos de políticas públicas são controlados por atores públicos e privados, ou seja, diversas são as naturezas dos atores que atuam nesse tipo de rede (ADAM; KRIESKI, 2007). Assim sendo, o poder público passa a ter o desafio de

repensar as formas de gerenciamento que possui, promovendo propostas e ações que incluam a sociedade civil e empresas privadas, ou seja, tendo uma gestão participativa e democrática no processo de elaboração e implementação de políticas públicas (FREY, 2004).

Os clusters ou sistemas produtivos locais, para serem objeto de políticas públicas, devem ser antes avaliados no sentido de estabelecer seu suporte produtivo, suas formas de inserção nos mercados e formas de governança (SUZIGAN; GARCIA E FURTADO, 2002). Destaca-se o importante papel das políticas públicas no sentido de desenvolver os clusters, os elaboradores de políticas públicas devem formar e manter as redes de firmas (NEWLANDS, 2003). O papel das autoridades públicas deve ser então o de facilitador no suporte à política de clusters. Entende-se como importante o estabelecimento de organizações especializadas (*institutional thickness*) que podem até ser instituídas pelas próprias empresas, entretanto, com suporte público. Ainda, as políticas de apoio podem incluir estímulos para que os clusters melhorem seu desempenho e tornem-se redes inovativas ou sistemas inovativos locais (EUROPEAN COMMISSION, 2002).

O poder público passa a ter o desafio de repensar as formas de gerenciamento que possui, promovendo propostas e ações que incluam a sociedade civil e empresas privadas, ou seja, tendo uma gestão participativa e democrática no processo de elaboração e implementação de políticas públicas (OTELAC, 2016). Desta forma, a partir do momento em que os parceiros envolvidos apresentam os recursos para o poder público, eles esperam obter influência política, tendo em vista que o poder público não adotará e implementará políticas contrárias aos interesses dos demais atores envolvidos (BORZEL; PANKE, 2007).

Para Foguel e Normanha Filho (2007) os clusters localizados em diversas regiões do Brasil e do mundo têm em comum aspectos como competitividade, longevidade, geração de empregos e capacidade de inovação, entre outras competências diferenciadoras. O incentivo à existência de clusters, no caso brasileiro, em parte, explica-se pela ineficiência do Estado em estabelecer uma política industrial e tecnológica consistente, seja pelas diversidades regionais e extensão territorial, seja pela falta de recursos, ou ainda pela falta de um planejamento estratégico que considere as reais potencialidades e a competitividade de setores específicos da economia brasileira.

Essas políticas, envolveram uma matriz de incentivos para atrair os agentes econômicos através de vantagens distintas dos subsídios e incentivos fiscais tipicamente utilizadas no período de substituição de importações. Nesse contexto, alguns estudos reforçam que o Estado deve se ater a assumir o papel de indutor, catalisador e mediador do estabelecimento de ações conjuntas e relações de cooperação entre os agentes econômicos em um processo de criação de vantagens competitivas dinâmicas sustentáveis, baseadas em aprendizagem coletiva que reduzisse as assimetrias entre os agentes e o mercado (TEIXEIRA; FERRARO, 2009), reforçando com isso uma necessidade da presença efetiva do Estado até que uma determinada maturidade competitiva almejada para esses agrupamentos seja alcançada. Esse cenário remete à necessidade da avaliação das políticas públicas, considerando-se, sobretudo o dinamismo histórico dos agentes políticos e sociais, responsáveis pela elaboração, proposição e condução dessas políticas.

Assim, observa-se que, dadas às limitações à implementação de política industrial e tecnológica de âmbito nacional, os clusters assumem relevância, pois promovem investimentos, crescimento econômico, aumento de emprego, exportações e desenvolvimento tecnológico. O Governo Federal vem realizando esforços eficazes no campo da educação, transcendendo as limitações expostas anteriormente e indo ao encontro da vocação, competitividade e sustentabilidade dos arranjos produtivos locais (clusters), de forma a desenvolver tecnologias específicas que atendam às particularidades de tais aglomerados empresariais (FOGUEL; NORMANHA FILHO, 2007).

2.5 Rol de políticas públicas bem-sucedidas para clusters

A Tecnologia da Informação é forte no norte do Paraná, que tem um cluster dedicado à atividade na região de Londrina, desde 2006. Lá encontram-se 220 empresas, que trabalham com apoio de instituições, como o Sebrae-PE, a Federação das Indústrias do Estado do Paraná (FIEP) e o Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Paraná (IFPR). Quase metade delas possuem até cinco funcionários (48%) e funcionam há menos de cinco anos (46%), mas já apresentam números expressivos, como as 18% que exportam seus produtos e serviços. Outro destaque é a apresentação dos agrupamentos que atuam no setor de saúde. Belo Horizonte conta com o maior polo de biotecnologia da América

Latina, em sua região metropolitana. São 55 empresas, com 5 mil funcionários, que trabalham com agronegócio, saúde humana e animal e meio ambiente. Dois terços delas interagem com universidades, fator essencial para ter acesso à capacitação e pesquisas (ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO SOCIAL DO MDIC, 2012).

No Brasil, pode-se identificar vários clusters de sucesso, alguns deles já fortemente consolidados, conforme Foguel e Normanha Filho (2007). São exemplos dignos de nota o cluster de tecnologia aeronáutica, em São José dos Campos (SP), o de cristais em Santa Catarina, o automobilístico no ABC paulista, o de grãos, aves e suínos em Rio Verde (GO), o de calçados em Novo Hamburgo (RS), o de semijoias em Limeira (SP), o de cama, mesa e banho em Santa Catarina, o de turismo na região do Sauípe (BA) e o de fruticultura no Vale do São Francisco (Petrolina, PE, e Juazeiro, BA) (LIMA, 2003). Deve-se notar a presença e a importante contribuição de cursos superiores de tecnologia nesses clusters, ofertados por meio de faculdades de tecnologia estaduais, centros federais de educação tecnológica e instituições privadas de ensino superior.

O bom ambiente acadêmico ajuda o cluster de Ribeirão Preto a ser o maior exportador de produtos odontológicos do país. A cidade conta com diversos cursos de especialização em ciências médicas, é responsável por 4% das pesquisas científicas nacionais em saúde e é líder nacional em número de equipamentos hospitalares *per capita*. Das 69 empresas do aglomerado, 80% delas pequenas ou médias, empregam 2,5 mil pessoas e interagem com o governo local e instituições de apoio, como a Fipase (Fundação Instituto Polo Avançado da Saúde). A área biomédica também tem relevância na Europa. Um bom exemplo é a BioRegió, o cluster de biociências e tecnologias médicas da Catalunha, na Espanha. Ela é gerida pela fundação não-governamental Biocat, composta por 19 pessoas que trabalham com um orçamento majoritariamente privado (56%) de três milhões de euros por ano.

A Catalunha possui 21% da indústria de biotecnologia espanhola e metade do setor de tecnologia médica. A Biocat também apoia o desenvolvimento dos negócios a partir de parcerias público-privadas, consideradas um fator-chave para a transformação do país. A BioRegió agrega 481 empresas, 80 centros de pesquisa, 15 hospitais e 12 universidades. Elas atuam em diversos segmentos da biociência,

como nanomedicina, genômica, farmacologia e agroindústria (ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO SOCIAL DO MDIC, 2012).

Em um estudo sobre a função dos clusters na *performance* econômica regional nos Estados Unidos, foram utilizadas as variáveis salário e sua taxa de crescimento, o aumento do nível de emprego e o crescimento de novas patentes por região. Os resultados obtidos indicaram que, quanto mais forte o aglomerado industrial, maiores eram os salários das indústrias observadas no cluster e que exerciam forte influência no salário da região (DELGADO; PORTER; STERN, 2012).

Na Inglaterra, o exemplo de clusters industrial é a produção de mono postos para competição automobilística (F1) localizado próximo a Londres no Vale do Tamisa, que na década de 1990 gerava mais de cinquenta mil empregos, dos quais a maioria da mão de obra é especializada e responsável por 75% da produção mundial (SIQUEIRA; TELLES, 2006).

As condições estruturais também são excelentes em Baden-Württemberg, sudoeste da Alemanha. Conhecida por seus fortes distritos industriais de pequenas e médias empresas, a região tornou-se referência em políticas de desenvolvimento local. As principais atividades econômicas são nos ramos de máquinas, ferramentas, eletroeletrônicos e nas indústrias automotiva e energética. O cluster de Baden-Württemberg foi criado em 1997 e possui 620 companhias. Existem parcerias com institutos de pesquisa e universidades, com foco em inovação e indústria criativa. Corporações globais como a Bosch e a Daimler-Benz, além de subsidiárias estrangeiras como a SEL francesa e a norte-americana IBM fazem parte deste conglomerado. Já na Itália, foi criado o Clube Mecatrônico, atualmente, são 300 empresas associadas, que trabalham desenvolvendo máquinas e ferramentas para setores variados: agropecuária, aeronáutica, automotivo, indústria, robótica e aplicações domésticas, entre outros. Os produtos são desenvolvidos a partir de parâmetros de inovação e qualidade para agregar valor (ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO SOCIAL DO MDIC, 2012).

O cluster situado no Vale do Rio São Francisco, na divisa entre os estados de Pernambuco e Bahia, em torno das cidades de Petrolina (PE) e Juazeiro (BA), é o maior polo exportador de frutas do Brasil, faturando US$90 milhões no mercado externo. Em 2002, 93% da uva e 90% da manga exportada pelo Brasil saíram de lá. É interessante dizer que o atual sucesso nasceu do corte da ajuda federal. A região

recebia subsídios desde 1948 e começou a vê-los rarear a partir de 1990. Foi então que os empresários e lideranças políticas locais resolveram investir os próprios recursos, aproveitando a infraestrutura de irrigação construída pelo governo. Realizaram, então, o mapeamento dos períodos de entressafra do hemisfério norte. Com auxílio do Sebrae e da Embrapa (Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária), desenvolveram tecnologia para induzir a floração e passaram a concentrar as colheitas nesses períodos (FOGUEL; NORMANHA FILHO, 2007).

.

2.6 Marco teórico: efetividade de políticas públicas, desempenho de clusters

Neste capítulo apresenta-se a base conceitual que orienta este estudo, fundamentada nas teorias de clusters, desempenho de clusters e políticas públicas. Pretende-se mostrar as escolhas feitas e as justificativas que sustentam os conceitos dos construtos e seus componentes que serão levados a campo e cujos resultados serão analisados conforme metodologia proposta. O desenho básico da pesquisa, apresentado ao final, tem o objetivo de orientar as análises que buscam responder à questão de pesquisa: quais estratégias associadas a políticas públicas devem ser priorizadas no desenvolvimento de clusters sob a perspectiva de atores operando nessas aglomerações em países emergentes?

2.7 Construtos: definições instrumentais

A base conceitual usada neste estudo para a investigação proposta apresenta definições que, reunidas, possibilitam a melhor compreensão das escolhas teóricas que orientam os processos metodológicos e as etapas de análise e apresentação dos resultados. Além dos construtos que serão testados em campo, são apresentados, a seguir, conceitos relevantes que contextualizam os construtos na abordagem escolhida.

(1) Clusters de Negócios: concentração geográfica de empresas conectadas entre si, que têm atividades afins ou complementares, buscando crescimento, inovação e captação de recursos, tornando-se capazes de gerar benefícios para os negócios e para a economia em geral e atraem fornecedores, prestadores de serviços e instituições associadas com especialização (ANDERSSON et al., 2012).

(2) Rede Interorganizacional: é um nicho de busca de novos caminhos para a sobrevivência das empresas. As redes são formadas por conjunto de organizações que estão unidas para buscar um objetivo comum (VERSCHOORE, 2003), em que se encontra uma diversidade de pessoas, organizações e competências.

(3) Governança: exercício de influência orientadora de caráter estratégico de entidades supraempresariais, voltado para a vitalidade do agrupamento, compondo competitividade e resultado agregado e afetando a totalidade das organizações componentes do sistema supraempresarial (ZACCARELLI; TELLES; SIQUEIRA; BOAVENTURA; DONAIRE, 2008).

(4) Cultura local: composição de crenças, costume e valores manifestados coletivamente por diferentes grupos étnicos, religiosos e sociais componentes de uma certa comunidade, frequentemente associada à localização de seus indivíduos, preservados e retransmitidos através das gerações e que podem ser entendidos como efeito causal à abordagem econômica (GUISO; SAPIENZA; ZINGALES, 2006).

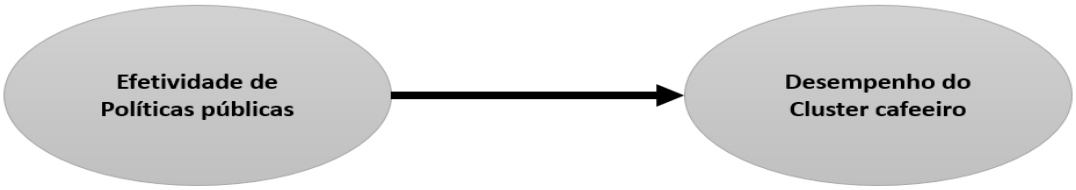
(5) Competitividade: a competitividade de uma organização é entendida como a sua capacidade em obter e sustentar resultados satisfatórios e superiores em relação aos seus concorrentes (CONTADOR, 2008).

(6) Desempenho: o desempenho dos negócios baseia-se no uso de indicadores financeiros que procuram refletir o cumprimento dos objetivos econômicos da empresa que são normalmente conhecidos como desempenho financeiro. Os indicadores mais presentes nas análises de desempenho financeiro de uma organização são do tipo crescimento das vendas, a lucratividade traduzida pelo retorno sobre o investimento, retorno sobre a venda e retorno sobre o patrimônio líquido e lucro por ação, dentre outros. Considera-se, além dos indicadores financeiros, os indicadores de desempenho operacional, não financeiros. Nesta categoria incluem-se medidas de verificação da participação de mercado, inovação por introdução de novos produtos, qualidade dos produtos e eficiência tecnológica, dentre outras métricas relacionadas ao desempenho dos negócios (VENKATRAMAN; RAMANUJAM, 1986).

2.8 Desenho de pesquisa

Esta pesquisa investiga a relação e/ou interveniência de políticas públicas do Estado no desempenho de clusters, em particular de clusters cafeeiros em Rondônia. A estratégia política orientada para o fomento de atividades agroindustriais está atrelada a políticas públicas envolvendo parceiros de diferentes naturezas (públicas, privadas, OSCIPs, entre outros), presença de governança e cultura local, focalizando a expansão da competitividade desses clusters de negócios, cujo desempenho pode ser entendido como uma *proxy* defensável. A literatura oferece indicações sobre existência destes relacionamentos. No presente trabalho, investigam-se essas relações qualitativamente, tendo como fonte de dados a manifestação (discurso) dos principais atores envolvidos nesse processo. Na Figura 1 apresenta-se a efetividade de políticas públicas sobre o desempenho do cluster cafeeiro.

Figura 1 - Desenho da pesquisa



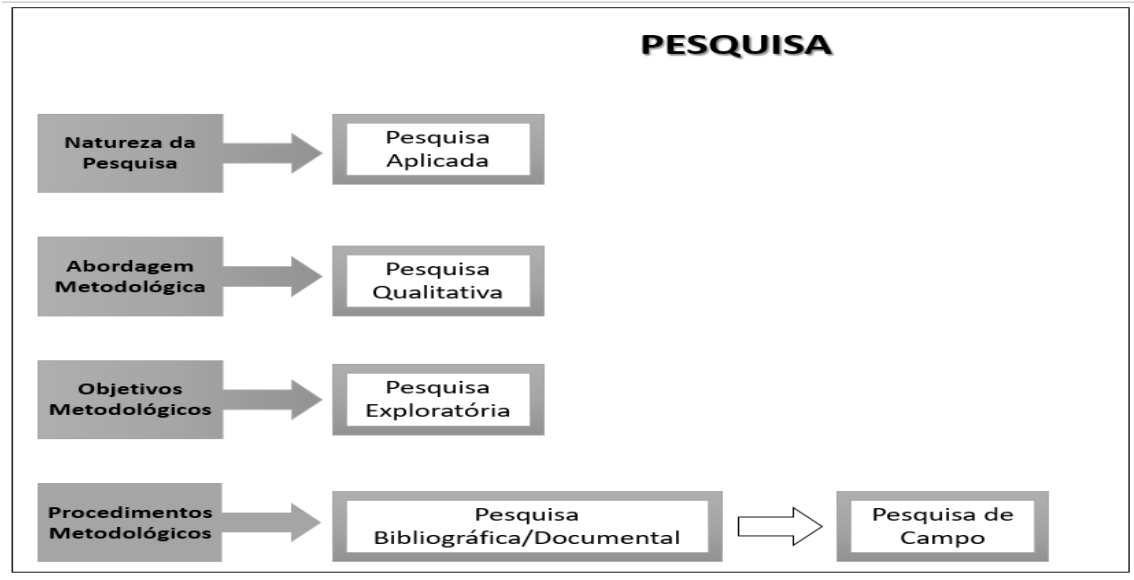
Fonte: Autor, 2020.

3. METODOLOGIA

3.1 Método científico

O método adotado para a pesquisa é apresentado neste capítulo. Justificando os procedimentos intelectuais e técnicos utilizados para alcançar o conhecimento científico, é importante a descrição dos passos que foram seguidos (GIL, 2008). A Figura 2 representa a proposta metodológica deste estudo. O método científico é o meio encontrado pela sociedade para validar um conhecimento adquirido de maneira empírica (RICHARDSON, 2010). Entretanto, o método científico traz consigo um conjunto de procedimentos lógicos e de técnicas operacionais que possibilitam o acesso às relações causais constantes entre os fenômenos (SEVERINO, 2007).

Figura 2: Proposta metodológica



Fonte: Autor, 2020.

3.2 Definição e conceito da pesquisa

Pesquisa é um procedimento racional, sistemático, que tem por objetivo buscar respostas aos problemas propostos (SEVERINO, 2017). Ela pode ser considerada um procedimento formal com método de pensamento reflexivo, requer um trabalho científico e se constitui no caminho para se reconhecer a realidade ou para descobrir verdades espaciais. Significa muito mais do que apenas procurar a

verdade: é encontrar respostas para os assuntos propostos, utilizando métodos científicos (LAKATOS, 2014).

3.3 Classificação da pesquisa

A pesquisa é de caráter exploratório, descritiva, na qual se descrevem os fatos e fenômenos de uma realidade; e explicativa, que expõe o porquê das coisas por meio dos resultados oferecidos e cuja abordagem pretende desenvolver, aperfeiçoar ou rever conceitos, percepções ou visões, de modo a disponibilizar maiores conhecimentos sobre a situação analisada, e facilitam a estruturação mais precisa de estudos futuros (CRESWELL, 2010).

A pesquisa está sendo classificada com a abordagem formativa, pois a avaliação formativa envolve a confirmação da aprendizagem, e é de suma importância conhecer as aprendizagens fundamentadas e algumas ainda em construção (MARTINI; MARCHINSKI; FREITAS, 2019).

Pode-se classificar esta pesquisa como de natureza qualitativa, já que, segundo Denzin e Lincoln (2006), a pesquisa qualitativa envolve uma abordagem interpretativa do mundo, o que significa que seus pesquisadores estudam as coisas em seus cenários naturais, tentando entender os fenômenos em termos dos significados que as pessoas a eles conferem. Seguindo essa linha de raciocínio, Vieira e Zouain (2005) afirmam que a pesquisa qualitativa atribui importância fundamental aos depoimentos dos atores sociais envolvidos, aos discursos e aos significados transmitidos por eles. Nesse sentido, esse tipo de pesquisa preza pela descrição detalhada dos fenômenos e dos elementos que o envolvem.

3.4 Descrição metodológica da pesquisa

A pesquisa pretende investigar quais estratégias associadas a políticas públicas devem ser priorizadas no desenvolvimento de clusters. Ela vem a ser exploratória por ter que explorar os fenômenos que acarretam os clusters, é de avaliação formativa pois quer avaliar as intervenções humanas e qualitativa porque ela está indo junto aos atores buscar conceitos que eles utilizam para o processo de ganho de competitividade do cluster.

3.5 População e amostra

População, em termos estatísticos, pode ser entendida como todo grupo de pessoas, ocorrências ou coisas de interesse que um pesquisador almeja pesquisar e, por conseguinte, fazer inferências por meio das estatísticas amostrais (SEKARAN; BOUGIE, 2016). Amostra é considerada um elemento importante da pesquisa, porque abrange o estudo de uma parcela pequena de pessoas (informantes), captada de um grupo maior, e impacta diretamente na coleta, análise e interpretação dos dados. O processo de amostragem pode ser entendido como um método para identificar e selecionar certos elementos representativos de uma dada população estudada (LIND; MARCHAL; WATHEN, 2008).

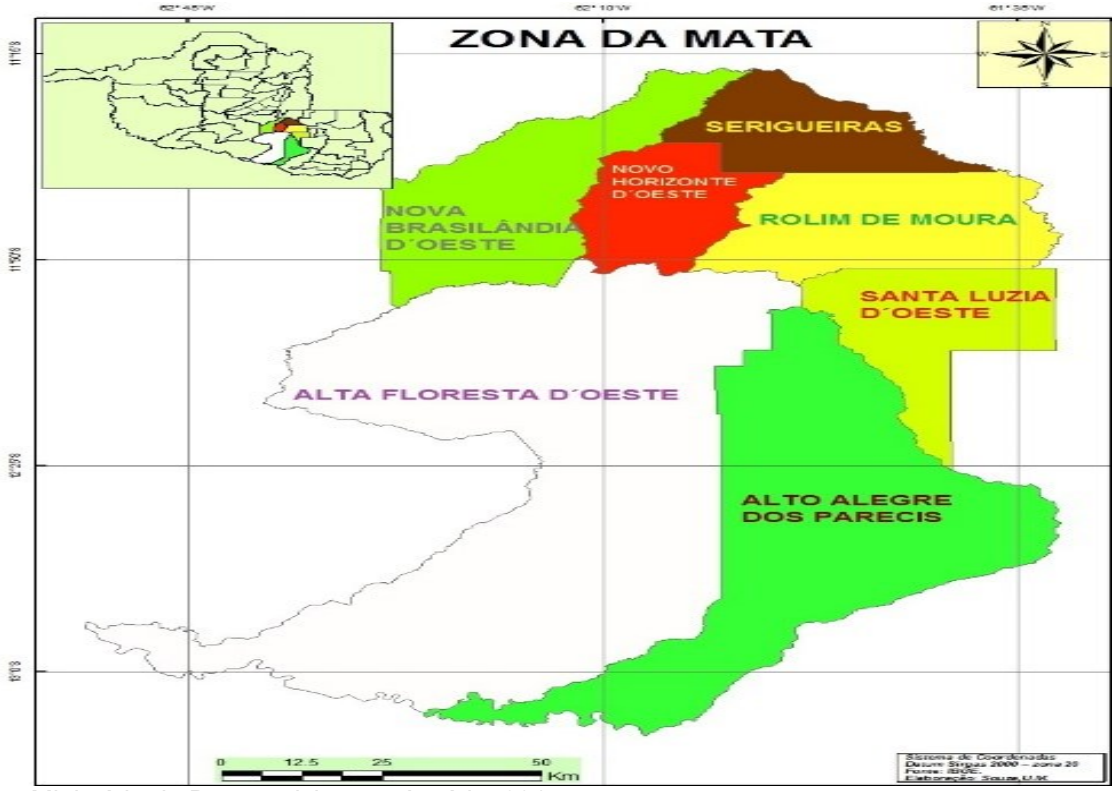
3.6 Campo de pesquisa

Despontando como um dos importantes produtores de alimentos para o mundo, o estado de Rondônia vem se consolidando como grande produtor e transformador de bens, com uma política de fomento de todas as atividades produtivas rurais, que até agora lhe garante o status de estado que mantém seus índices de crescimento, sem se deixar influenciar pela crise no país (SUPERINTENDÊNCIA ESTADUAL DE COMUNICAÇÃO, 2015).

O Território de Identidade Rural Zona da Mata foi incorporado ao PRONAT (Programa Nacional de Desenvolvimento Sustentável de Territórios Rurais) em 23 de maio de 2013. É composto por sete municípios: Alto Alegre dos Parecis, Alta Floresta do Oeste, Castanheiras, Nova Brasilândia do Oeste, Novo Horizonte do Oeste, Rolim de Moura e Santa Luzia do Oeste, que possuem características geográficas, sociais, ambientais e econômicas semelhantes. A economia baseia-se na exploração agropecuária, as propriedades são exploradas predominantemente pela agricultura familiar e têm tamanho médio de 71,3 ha, pouco acima do valor de um módulo fiscal (60 ha), contempla uma área de 16.572,647 km² (5,57% do estado), segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), com intensa produção de grãos – soja, milho e café, principalmente –, de carne e leite, e um universo de cerca de 70 agroindústrias que estão gerando emprego, renda e ampliando as marcas da economia estadual, contribuindo decisivamente com sua pauta de exportações. (MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO AGRÁRIO, 2015).

A Figura 3 apresenta o estado de Rondônia com a totalidade de seus municípios, destacando os sete munícios da Zona da Mata.

Figura 3: Mapa da Zona da Mata.



Fonte: Ministério do Desenvolvimento Agrário, 2015.

3.7 Coleta de Dados

Com o propósito de compreender a efetividade das políticas públicas no desenvolvimento do cluster cafeeiro da zona da mata, a pesquisa partirá, primeiramente, de um levantamento bibliográfico/documental e, posteriormente, em busca de entendimento do comportamento dos atores que compõem o cluster, para uma pesquisa de campo. Para aumentar a confiabilidade da pesquisa, Yin (2001) define um conjunto de requisitos a serem seguidos pelo pesquisador na tarefa de planejamento da pesquisa e execução da coleta de dados.

Para a coleta de dados, será realizado um protocolo de entrevista com aplicação de um questionário (GUERRA, 2010). Após contatos iniciais com órgãos envolvidos no cluster cafeeiro, podendo ser via e-mail, telefone, redes sociais ou pessoalmente, será efetuada a coleta dos dados primários, por meio de entrevistas com perguntas semiestruturadas, visando obter maiores informações sobre o

desenvolvimento do cluster e sobre as políticas públicas praticadas neste cluster. Como sugere Creswell (2007), diversas formas de coletas de dados podem ser consideradas, em especial quando se trata de uma abordagem qualitativa da pesquisa. O procedimento de coleta de dados que será utilizado na dissertação, como sugerido por Eisenhardt (1989), será: (I) entrevistas; (II) coleta de dados; e (III) observação.

3.8 Tratamento dos Dados

A pesquisa “é um procedimento formal, com método de pensamento reflexivo, que requer um tratamento científico e se constitui no caminho para conhecer a realidade ou para descobrir verdades parciais” (MARCONI; LAKATOS, 2003, p. 155), A “metodologia de pesquisa significa o conjunto das escolhas que o pesquisador faz para poder realizar a sua pesquisa” (GIGLIO; HERNANDES, 2012, p. 81). Portanto, este capítulo se propõe a especificar o percurso metodológico orientado para informações voltadas a atingir o objetivo geral, os objetivos específicos e responder à questão de pesquisa.

Para Cresswell (2010), nesta etapa o pesquisador deve tomar decisões que envolvem as suposições gerais e o detalhamento dos métodos de coleta e de análise dos dados que deverá utilizar. Entretanto, abordará a classificação da pesquisa, planejamento, estratégia de pesquisa, fonte de dados, amostra, procedimento operacional, tratamento dos dados, definição do protocolo de estudo de campo e as limitações da pesquisa e informações que nortearão a coleta e a análise de dados da presente pesquisa. O autor ainda apresenta três tipos de pesquisas: qualitativas, quantitativas e de métodos mistos, destacando que as distinções destas pesquisas vão além da simples constatação de que as pesquisas qualitativas se baseiam na análise das palavras coletadas através de questões abertas, e as quantitativas, na análise de números obtidos por questionários fechados. Salienta que as concepções filosóficas do pesquisador são determinantes na escolha da pesquisa.

Enquanto a pesquisa qualitativa é uma forma para explorar e para compreender como os indivíduos ou os grupos se posicionam diante de um problema social ou humano, a pesquisa quantitativa prima pelas teorias objetivas, testando-as e analisando as relações entre as variáveis estudadas. A pesquisa de

métodos mistos combina as duas abordagens, qualitativa e quantitativa (CRESSWELL, 2010).

O desenvolvimento da pesquisa se dará em dois momentos principais. No primeiro consta o levantamento do referencial dos pressupostos teóricos necessários ao estudo. O segundo consiste na entrada em campo, feita a partir de três fontes distintas de evidências na coleta de dados: entrevista, análise documental e observação direta não participante. Especificamente com relação às entrevistas, foram concebidos dois roteiros: um para entrevista com os responsáveis pelos projetos de desenvolvimento do cluster, e outro para o público-alvo dos projetos (produtores de café). Para construção desses dois instrumentos recorre-se, em especial, ao levantamento de políticas públicas de desenvolvimento e fortalecimento do cluster, além do referencial teórico construído para este estudo.

Para preparar a base de dados de forma a atender às necessidades dos métodos escolhidos para a análise dos resultados, será utilizada análise de conteúdo, visto que a análise de conteúdo como conjunto de técnicas se vale da comunicação como ponto de partida, que, diferente de outras técnicas como a estocagem ou indexação de informações e crítica literária, é sempre feita a partir da mensagem e tem por finalidade a produção de inferências. O ato de inferir significa a realização de uma operação lógica, pela qual se admite uma proposição em virtude de sua ligação com outras proposições já aceitas como verdadeiras (BARDIN, 2011).

Portanto, para análise de conteúdo serão utilizados os softwares ATLAS.ti®, Nvivo® (dedicados à análise qualitativa de volumes importantes de dados textuais, gráficos, áudio e vídeo) e/ou UCINET® e/ou Edupulses® (análise prioritariamente gráfica de dados qualitativos).

4. ANÁLISE DOS DADOS

O presente capítulo tem por objetivo a apresentação e análise dos dados e resultados da pesquisa, baseado no tratamento de dados obtidos no levantamento realizado e análise crítica do conteúdo coletado.

4.1 Instrumento de pesquisa

Optou-se pela técnica de entrevista semiestruturada em função da possibilidade de o entrevistador obter melhor entendimento e captação da perspectiva dos entrevistados. As entrevistas livres ou semiestrutura decorrem de um acúmulo de dados difíceis de averiguar que, muitas vezes, não provêm visão clara do ponto de vista do entrevistado (ROESCH, 1999).

O instrumento de pesquisa utilizado constituiu-se de um instrumento de coleta semiestruturado, seguindo uma sequência previamente estabelecida com questionamentos e tópicos, composto por categorias de análise, às quais foram atribuídas dimensões da pesquisa para que fosse observada a presença ou não das variáveis buscadas.

As categorias de análise e dimensões da pesquisa foram determinadas, considerando-se a questão de pesquisa e os objetivos geral e específicos do trabalho, conforme seguem:

(1) Incentivo ao plantio (fomento de produção, doação de mudas etc.);
(2) Oferta de financiamento (disponibilização de crédito: modalidade e valor);
(3) Capacitação e recursos (treinamentos, consultorias, prática supervisionada);
(4) Incentivo à produção (horas-máquinas, visitas técnicas etc.);
(5) Incentivo à inovação (melhorias de clones, inovação e compartilhamento);
(6) Políticas públicas com maiores efeitos (ações governamentais exitosas)
(7) Políticas públicas a serem corrigidas (ações governamentais menos exitosas, políticas públicas com resultados deficientes).

As entrevistas individuais possibilitaram alcançar uma variedade de impressões e percepções que os diversos grupos apresentam em relação às categorias de análise e dimensões da pesquisa. Entretanto, “é uma técnica importante que permite o desenvolvimento de uma estreita relação entre as pessoas. É um modo de comunicação no qual determinada informação é transmitida” (RICHARDSON, 1999, p. 160).

Para apropriação de informações das categorias de análise, foi desmembrado conforme os atores de naturezas distintas, utilizado como instrumento, para melhor entendimento. Conforme apresentado no Quadro 1.

Quadro 1 – Instrumento para apropriação de dados qualitativos

POLÍTICAS PÚBLICAS	CASES (PRODUTORES)											
CATEGORIAS DE ANÁLISE	PROD1	PROD2	PROD3	PROD4	PROD5	PROD6	PROD7	PROD8	PROD9	PROD10	PROD11	PROD12
INCENTIVO AO PLANTIO (MUDAS)												
OFERTA DE FINANCIAMENTO												
CAPACITAÇÃO/RECURSOS												
INCENTIVO A PRODUÇÃO												
INCENTIVO À INOVAÇÃO												
POLÍTICAS PÚBLICAS COM MAIORES EFEITOS												
POLÍTICAS PÚBLICAS / SITUAÇÕES A SEREM CORRIGIDAS												

Fonte: Autor, 2021.

As categorias de análise, voltadas para dados de produção da rede a ser pesquisada, foram determinadas, considerando-se a questão de pesquisa e os objetivos geral e específicos do trabalho, conforme seguem:

(1) Produção em sacas no ano de 2016;
(2) Produção em sacas no ano de 2017;
(3) Produção em sacas no ano de 2018;
(4) Produção em sacas no ano de 2019;
(5) Produção em sacas no ano de 2020;
(6) Evolução em porcentagem da produção, podendo ser positiva ou negativa;

Para apropriação de informações das categorias de análise, foi desmembrado conforme os atores de naturezas distintas, utilizado como instrumento, para melhor entendimento. Conforme apresentado no Quadro 2.

Quadro 2 – Instrumento para apropriação de dados quantitativos

DADOS DE PRODUÇÃO DA REDE												
CATEGORIAS DE ANÁLISE	PROD1	PROD2	PROD3	PROD4	PROD5	PROD6	PROD7	PROD8	PROD9	PROD10	PROD11	PROD12
PRODUÇÃO EM SACAS NO ANO DE 2016												
PRODUÇÃO EM SACAS NO ANO DE 2017												
PRODUÇÃO EM SACAS NO ANO DE 2018												
PRODUÇÃO EM SACAS NO ANO DE 2019												
PRODUÇÃO EM SACAS NO ANO DE 2020												
EVOLUÇÃO DURANTE 2016-2020 (%)												

Fonte: Autor, 2021.

As entrevistas foram realizadas conforme as possibilidades dos respondentes, em local reservado, tiveram duração média de 20 minutos, foram gravadas em áudio, mensagens de texto via redes sociais e com anotações pertinentes realizadas pelo pesquisador, que foram devidamente acrescentadas às transcrições realizadas posteriormente. Buscando-se a preservação da confidencialidade das informações colhidas, os entrevistados foram identificados como: PROD1, PROD2, PROD3, PROD4, PROD5, PROD6, PROD7, PROD8, PROD9, PROD10, PROD11 e PROD12, (respondentes todos eles produtores de café robusta). A transcrição sumarizada das entrevistas está apresentada no Apêndice 1.

5. RESULTADOS

O presente capítulo tem por objetivo a apresentação e análise dos resultados da pesquisa, baseado no tratamento de dados obtidos no levantamento realizado e na análise crítica do conteúdo coletado, com as respectivas indicações e principais conclusões.

5.1 Análise dos Resultados

Conforme o Quadro 3, que apresenta a análise de conteúdo e informações coletadas nas entrevistas realizadas com os produtores cafeeiros da região da Zona da Mata de Rondônia, o material coletado representa a avaliação crítica das indicações da análise de desempenho e efetividade das políticas públicas, por categorias das entrevistas semiestruturadas, e identifica aspectos convergentes ou divergentes na opinião dos respondentes.

A análise do Quadro 3 indica a presença de variáveis que caracterizam o arranjo estudado como uma rede interorganizacional, quanto às categorias de análise e à convergência importante das respostas. Na análise da categoria Incentivo ao Plantio e Incentivo à Produção, apenas um dos respondentes não considera a relevância do incentivo das políticas públicas. Pode-se ainda citar inovação como dimensão da pesquisa diante da categoria de análise ganhos adicionais esperados, como resposta unanime dos produtores de café.

Quadro 3 – Posição dos produtores sobre políticas públicas.

POLÍTICAS PÚBLICAS	CASES (PRODUTORES)											
CATEGORIAS DE ANÁLISE	PROD1	PROD2	PROD3	PROD4	PROD5	PROD6	PROD7	PROD8	PROD9	PROD10	PROD11	PROD12
INCENTIVO AO PLANTIO (MUDAS)	SIM, mas não utilizado	SIM, mas não utilizado	SIM e utilizado	SIM e utilizado	SIM, mas não utilizado	SIM e utilizado: (a) Mudas e (b) Horas-maquina	SIM e utilizado: (a) Mudas e (b) Horas-maquina	SIM e utilizado: (a) Mudas e (b) Horas-maquina	SIM e Utilizado: (a) Horas máquinas (b) Horas de grade	NÃO teve	SIM e utilizado: (a) Horas Máquinas (b) Horas Pc	SIM e utilizado: (a) Mudas de café
OFERTA DE FINANCIAMENTO	SIM e eficiente	SIM, mas não utilizado	SIM e possuindo Pronaf (plantio de 3,6 hect)	SIMI, mas não utilizado ainda	SIM e possuindo Pronaf	SIM, como Pronaf e cooperativas, mas não aderiu	SIMI e com diferentes linhas de créditos	SIM e com linhas de crédito de governo e bancos (Pronaf, ...)	SIMI, muitas linhas de créditos mas não utilizado ainda	SIM e utiliza o Pronaf pelo banco do Brasil	SIMI e utiliza o Pronaf	SIMI e utiliza o crédito rural pelo banco cresol
CAPACITAÇÃO/RECURSOS	SIM, tendo estudos para aumento de produção em curso	SIM, com estudos de solo para melhorias futuras	SIM, com inovações em curso (apoio: Banco Cresol, Sebrae, ...)	SIM, como consultoria em gestão financeira da lavoura	SIM, como consultoria em gestão financeira para sustento da lavoura	SIM, como consultoria em gestão financeira e administração da lavoura de café	SIM, como mecanização/lavoura (compartilhado com todos)	SIM: Razoável para gestão, intensa para produção e equipamentos	SIM: no controle a pragas na lavoura Compatilhamento de boas práticas entre os produtores	SIM: mediano como administrar sua lavoura	SIM: Capacitações, consultoria na propriedade, visita técnica e cursos	SIM: Visita técnica assistida.
INCENTIVO A PRODUÇÃO	SIM, com incentivo e varias melhorias futuras em fase de teste	SIM, com participa-ção em premiações e amostras fora do Estado	SIM, compartilhada com todos (apoio: SEBRAE, Banco Cresol, ...)	SIM, p. ex., melhoria genetica de clones	SIM, p. ex., melhoria genetica de clones e solo	SIM, com foco em produção e aumento da Produção/Área plantada	SIM, com apresentação das inovações em feiras (melhora-mento de clones)	SIM, como pesquisa/Embrapa (solo/clones) e técnicos da Emater	SIM: no controle a pragas na lavoura Compatilhamento de boas práticas entre os produtores	NÃO teve	SIM: na hora de preparo e correção do solo. Curso de técnicas de irrigação	SIM: Treinamento de para colher apenas csfés maduros e melhoria do clone
INCENTIVO À INOVAÇÃO	(1) Concafé (2) Prêmio de qualidade do café	(1) Palestras (2) Concafé (3) Feiras	(1) Projeto / Sebrae (2) Consultoria Téc-nica in Loco (3) Seminário / Café	(1) Seminários (2) Consultorias Técnicas	(1) Concafé (2) Treinamentos (3) Prêmio de qualidade (4) Visitas técnicas	(1) Embrapa (2) Emater (3) Visita técnicas (ex.: Espírito Santo)	(1) Visitas/Técnicos (2) Palestras (3) Feiras estaduais	(1) Feiras Internacionais (2) Visitas Técnicas nas propriedades	(1) Melhoria do clone para produzir mais com menos pés de café.	(1)Drone para trabalha em sua lavoura (2) Prática assistida	(1) Lavoura de forma sustentvel (2) Conlheita personalizada	(1) apresentação de maquinas de automação. (1) Agricultura Sustentável
POLÍTICAS PÚBLICAS COM MAIORES EFEITOS	Número insuficiente de horas-máquina para produtores	Amostras de café que foram para fora do estado para participação em premiações	Redução e/ou modulação de impostos	Palestras (algumas): excesso de apresentação e reduzido conteúdo	Palestras: excesso de apresentação e reduzido tempo para aprendizado	Feiras internacionais Visitas técnicas	Visitas dos técnicos na propriedade Palestras técnicas	Palestras orientadas para a Gestão de Negócio	Feiras internacionais Horas máquinas	Visita dos técnicos da EMATER na propriedade	Palestras Treinamentos práticos na lavoura de café	Visita técnica ao estado do Espírito Santo - ES
POLÍTICAS PÚBLICAS / SITUAÇÕES A SEREM CORRIGIDAS	Disponibilidade de maquinario especi-fico p/ cafeicultores	Suporte a industrialização Excesso de burocracia	Redução de ICMS	Continuidade após a pandemia	Fiscalização das políticas públicas desenvolvidas	Fomento a exportação	Redimensionamento e Expansão de horas de consutoria	Expansão de horas de consutoria e acompanhamento aa lavoura	Visita técnicas com poucas horas Fiscalização das políticas públicas	Incentivo a agricultura familiar Incentivo a cooperativismo	Melhorar políticas de agricultura familiar	Incentivo a montar um laboratório de degustação de café

Fonte: Autor, 2021.

Na categoria de Incentivo ao Plantio, de doze produtores entrevistados apenas um não converge com os demais. Todos tiveram acesso ao incentivo, porém um deles não aderiu ao incentivo.

Por outro lado, na categoria de análise de políticas públicas voltadas para oferta a financiamento, a resposta foi unanime, todos tiveram ciências da oferta de financiamento se tornando todos convergentes.

Na categoria de análise de capacitação e recursos disponibilizados pelas políticas públicas todos convergem entre si, com estudo do solo, melhoramento genético.

(3) Capacitação e recursos (treinamentos, consultorias e prática supervisionada);

(4) Incentivo à produção (horas-máquinas, visitas técnicas etc.);

(5) Incentivo à inovação (melhorias de clones, inovação e compartilhamento);

(6) Políticas públicas com maiores efeitos (ações governamentais exitosas)

(7) Políticas públicas a serem corrigidas (ações governamentais menos exitosas, políticas públicas com resultados deficientes).

Conforme apresentado na Tabela 1, a expansão extensiva apresenta a análise territorial em hectares plantados pelos produtores. A maioria das respostas são convergentes para os mesmos objetivos. Verifica-se a constituição de um cluster de produtores de café que identificam o arranjo estudado como uma rede interorganizacional. Diante da análise da Tabela 1, é possível se reconhecer um aumento expansivo na área plantada.

Tabela 1 – Área cultivada por ano.

SÉRIE HISTÓRICA DA ÁREA CULTIVADA												
ÁREA (ha)	**PROD1**	**PROD2**	**PROD3**	**PROD4**	**PROD5**	**PROD6**	**PROD7**	**PROD8**	**PROD9**	**PROD10**	**PROD11**	**PROD12**
ÁREA 2016	2,5	2,5	6,0	2,5	1,0	2,5	2,0	2,0	2,0	2,0	1,0	2,0
ÁREA 2017	6,0	6,0	7,0	2,5	2,0	3,0	2,0	2,0	3,0	6,0	2,0	2,5
ÁREA 2018	6,0	6,0	8,0	5,0	2,5	4,0	3,0	6,0	6,0	6,0	3,0	40,0
ÁREA 2019	7,0	6,0	9,0	6,0	3,0	6,0	6,0	6,0	6,0	6,0	4,0	6,0
ÁREA 2020	7,0	7,0	11,0	7,0	4,0	6,5	11,0	6,0	6,0	6,0	5,0	6,5
EVOLUÇÃO 2016-2020	**180%**	**180%**	**83%**	**180%**	**300%**	**160%**	**450%**	**200%**	**200%**	**200%**	**400%**	**225%**

Fonte: Autor, 2021.

A Tabela 1 apresenta a análise do conteúdo coletado nas entrevistas realizadas com os produtores de café. A maioria das respostas é convergente para os mesmos objetivos. Diante da análise de conteúdo pode-se observar que todos os produtores aumentaram sua área em hectares plantadas. Nota-se que o PROD3, obteve menor crescimento.

Pode-se citar, ainda, que o PROD7 foi aquele o obteve o maior aumento da área cultivada.

A Tabela 2 apresenta a análise de conteúdo das respostas obtidas com as entrevistas realizadas com os produtores de café, juntamente com a quantidade de sacas (60 quilos) de café beneficiados. A maioria das respostas são convergentes para os mesmos objetivos. Percebe-se que os doze produtores obtiveram ganhos significativos na produção.

Tabela 2 – Quantitativo de sacas de café robusta ano por produtor.

SÉRIE HISTÓRICA DA PRODUÇÃO												
PRODUÇÃO (sacas/ano)	**PROD1**	**PROD2**	**PROD3**	**PROD4**	**PROD5**	**PROD6**	**PROD7**	**PROD8**	**PROD9**	**PROD10**	**PROD11**	**PROD12**
PRODUÇÃO 2016	180	62	198	41	25	38	39	26	40	20	27	32
PRODUÇÃO 2017	350	180	357	120	60	40	57	63	100	60	72	77
PRODUÇÃO 2018	400	290	402	160	120	80	302	185	303	254	80	96
PRODUÇÃO 2019	689	600	560	341	190	450	356	300	488	330	380	346
PRODUÇÃO 2020	803	640	440	518	352	550	711	450	601	290	450	560
EVOLUÇÃO 2016-2020	346%	932%	122%	1163%	1308%	1347%	1723%	1631%	1403%	1350%	1567%	1650%

Fonte: Autor, 2021.

Nota-se que na Tabela 2 o PROD7 obteve a maior evolução. Pode-se citar, ainda, que o PROD1 foi o que obteve a menor evolução.

A Tabela 3 apresenta a análise de conteúdo das respostas obtidas com as entrevistas realizadas e a relação entre as políticas públicas e os indicadores de competividade, indicando produtores que tiveram conhecimento das políticas públicas e, ao mesmo tempo, se as utilizaram ou não. Conforme apresentado, todos convergem positivamente que tiveram acesso as políticas. Ainda, pela análise de conteúdo das respostas dos produtores, percebe-se que na categoria de análise referente incentivo à produção na questão de adoção de mudas todos produtores têm conhecimento, porém alguns produtores optaram por não utilizar. Nota-se, no

mesmo quadro, na análise da categoria incentivo à produção, que apenas um dos produtores não considera nenhum incentivo à produção.

Tabela 3 – Conhecimento e adesão de produtores em relação às políticas públicas.

RELAÇÃO ENTRE POLÍTICAS PÚLICAS E INDICADORES DE COMPETITIVIDADE													
CATEGORIAS DE ANÁLISE	VARIÁVEIS (NÃO MÉTRICAS)	PROD1	PROD2	PROD3	PROD4	PROD5	PROD6	PROD7	PROD8	PROD9	PROD10	PROD11	PROD12
INCENTIVO AO PLANTIO	Conhecimento da Política	(✓)S ( )N	(✓)S ( )N	(✓)S ( )N	(✓)S ( )N	(✓)S ( )N	(✓)S ( )N	(✓)S ( )N	(✓)S ( )N	(✓)S ( )N	(✓)S ( )N	(✓)S ( )N	(✓)S ( )N
	Utilização da Política	( )S (X)N	( )S (X)N	(✓)S ( )N	(✓)S ( )N	( )S (X)N	(✓)S ( )N	(✓)S ( )N	(✓)S ( )N	(✓)S ( )N	( )S (X)N	(✓)S ( )N	(✓)S ( )N
OFERTA DE FINANCIAMENTO	Conhecimento da Política	(✓)S ( )N	(✓)S ( )N	(✓)S ( )N	(✓)S ( )N	(✓)S ( )N	(✓)S ( )N	(✓)S ( )N	(✓)S ( )N	(✓)S ( )N	(✓)S ( )N	(✓)S ( )N	(✓)S ( )N
	Utilização da Política	(✓)S ( )N	( )S (X)N	(✓)S ( )N	( )S (X)N	(✓)S ( )N	(✓)S ( )N	(✓)S ( )N	(✓)S ( )N	(✓)S ( )N	(✓)S ( )N	(✓)S ( )N	(✓)S ( )N
CAPACITAÇÃO/ RECURSOS	Conhecimento da Política	(✓)S ( )N	(✓)S ( )N	(✓)S ( )N	(✓)S ( )N	(✓)S ( )N	(✓)S ( )N	(✓)S ( )N	(✓)S ( )N	(✓)S ( )N	(✓)S ( )N	(✓)S ( )N	(✓)S ( )N
	Utilização da Política	(✓)S ( )N	(✓)S ( )N	(✓)S ( )N	(✓)S ( )N	(✓)S ( )N	(✓)S ( )N	(✓)S ( )N	(✓)S ( )N	(✓)S ( )N	(✓)S ( )N	(✓)S ( )N	(✓)S ( )N
INCENTIVO À PRODUÇÃO	Conhecimento da Política	(✓)S ( )N	(✓)S ( )N	(✓)S ( )N	(✓)S ( )N	(✓)S ( )N	(✓)S ( )N	(✓)S ( )N	(✓)S ( )N	(✓)S ( )N	(✓)S ( )N	(✓)S ( )N	(✓)S ( )N
	Utilização da Política	(✓)S ( )N	(✓)S ( )N	(✓)S ( )N	(✓)S ( )N	(✓)S ( )N	(✓)S ( )N	(✓)S ( )N	(✓)S ( )N	(✓)S ( )N	( )S (X)N	(✓)S ( )N	(✓)S ( )N
INCENTIVO À INOVAÇÃO	Conhecimento da Política	(✓)S ( )N	(✓)S ( )N	(✓)S ( )N	(✓)S ( )N	(✓)S ( )N	(✓)S ( )N	(✓)S ( )N	(✓)S ( )N	(✓)S ( )N	(✓)S ( )N	(✓)S ( )N	(✓)S ( )N
	Utilização da Política	(✓)S ( )N	(✓)S ( )N	(✓)S ( )N	(✓)S ( )N	(✓)S ( )N	(✓)S ( )N	(✓)S ( )N	(✓)S ( )N	(✓)S ( )N	(✓)S ( )N	(✓)S ( )N	(✓)S ( )N
EVOLUÇÃO 2016=2020	PRODUTIVIDADE	346%	932%	122%	1163%	1308%	1347%	1723%	1631%	1403%	1350%	1567%	1650%
	GANHO EXTENSIVO	180%	180%	83%	180%	300%	160%	450%	200%	200%	200%	400%	225%
	GANHO INTENSIVO	192%	518%	147%	646%	436%	842%	383%	815%	701%	675%	392%	733%

Fonte: Autor, 2021.

A Tabela 4 apresenta a análise de conteúdo conforme informações obtidas nas entrevistas efetuadas com os produtores de café. O material coletado representa a quantidade de sacas produzidas por hectares plantado. Na análise da categoria de produtividade (saca/ha), a resposta obtida como mais importante diante das relações entre os produtores que participam do arranjo estudado foi o aumento que todos obtiveram fomentando e fortalecendo ainda mais o cluster cafeeiro da região da Zona da Mata de Rondônia.

Diante das respostas coletadas e os resultados verificados de produtividade, aparentemente as relações sociais entre os atores e o senso de coletividade manifestado podem ser admitidas, em alguma medida, como *drivers* da rede para processos como compartilhamento de tecnologia, aprendizado coletivo e sustentabilidade do negócio. Nota-se, na mesma Tabela 4, na análise da categoria evolução, que todos tiveram crescimento positivo, visto que a maior evolução foi a do PROD8 com 477% de aumento, já a menor evolução foi a do PROD1 com 59% de aumento positivo.

Tabela 4 – Produção por área cultivada.

SÉRIE HISTÓRICA DA PRODUTIVIDADE (PRODUÇÃO/ÁREA CULTIVADA)												
PRODUTIVIDADE (sacas/ha)	PROD1	PROD2	PROD3	PROD4	PROD5	PROD6	PROD7	PROD8	PROD9	PROD10	PROD11	PROD12
2016	72	25	33	16	25	15	20	13	20	10	27	16
2017	58	30	51	48	30	13	29	32	33	10	36	31
2018	67	48	50	32	48	20	101	31	51	42	27	2
2019	98	100	62	57	63	75	59	50	81	55	95	58
2020	115	91	40	74	88	85	65	75	100	48	90	86
EVOLUÇÃO 2016-2020	59%	269%	21%	351%	252%	457%	231%	477%	401%	383%	233%	438%

Fonte: Autor, 2021.

A Tabela 5 apresenta a análise de conteúdo conforme informações obtidas nas entrevistas com os produtores de café. Na categoria de análise, temos a evolução produtiva: ganhos extensivos *versus* ganhos intensivos.

Percebe-se que os ganhos extensivos estão ligados ao aumento da área cultivada potencialmente relacionados à disponibilidade de recursos, em particular

financeiros e operacionais, decorrentes de oferta acessível de fontes financiadoras e disponibilização/acesso a ativos operacionais, entre outros fatores.

Pode-se citar, ainda, que os ganhos intensivos podem ser admitidos como associados à expansão de eficiência por meio de aperfeiçoamento da gestão, introdução de novas tecnologias, desenvolvimento de inovações e práticas superiores, melhoria da qualidade e acesso/conhecimento a novos mercados, entre outros fatores.

Tabela 5 – Evolução da produção.

EVOLUÇÃO PRODUTIVA: GANHOS EXTENSIVOS x GANHOS INTENSIVOS												
EVOLUÇÃO PRODUTIVA	PROD1	PROD2	PROD3	PROD4	PROD5	PROD6	PROD7	PROD8	PROD9	PROD10	PROD11	PROD12
TOTAL	346%	932%	122%	1163%	1308%	1347%	1723%	1631%	1403%	1350%	1567%	1650%
EXTENSIVO	180%	180%	83%	180%	300%	160%	450%	200%	200%	200%	400%	225%
INTENSIVO	192%	518%	147%	646%	436%	842%	383%	815%	701%	675%	392%	733%

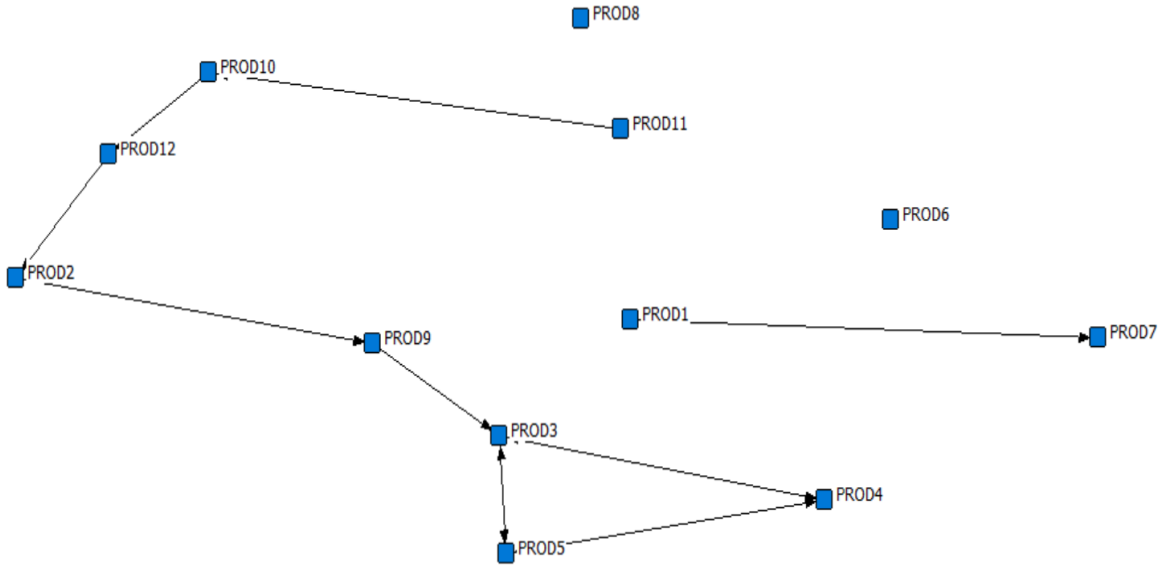
Fonte: Autor, 2021.

5.2 Análise da evolução da topologia da rede de atores do cluster

A Figura 4 ilustra as relações e a inconsistência entre os atores atuantes em uma rede. Para o desenvolvimento da Figura 4 foi utilizado *UCINET* versão 6.73, que possibilita interações entre os diferentes atores de uma rede por meio de gráficos, com a inserção de dados referentes à relação existente entre os atores da rede estudada, antes das políticas públicas a rede estava conectada em alguns pontos.

Pode-se citar, ainda, que os produtores 8 e 6 não estavam conectados a nenhum e que não se relacionavam com ninguém. Percebe-se que os produtores 1 e 7 estão operando de forma isolada também. Entende-se que há uma pequena concentração entre os produtores 2, 3, 4, 5, 9, 10, 11 e 12.

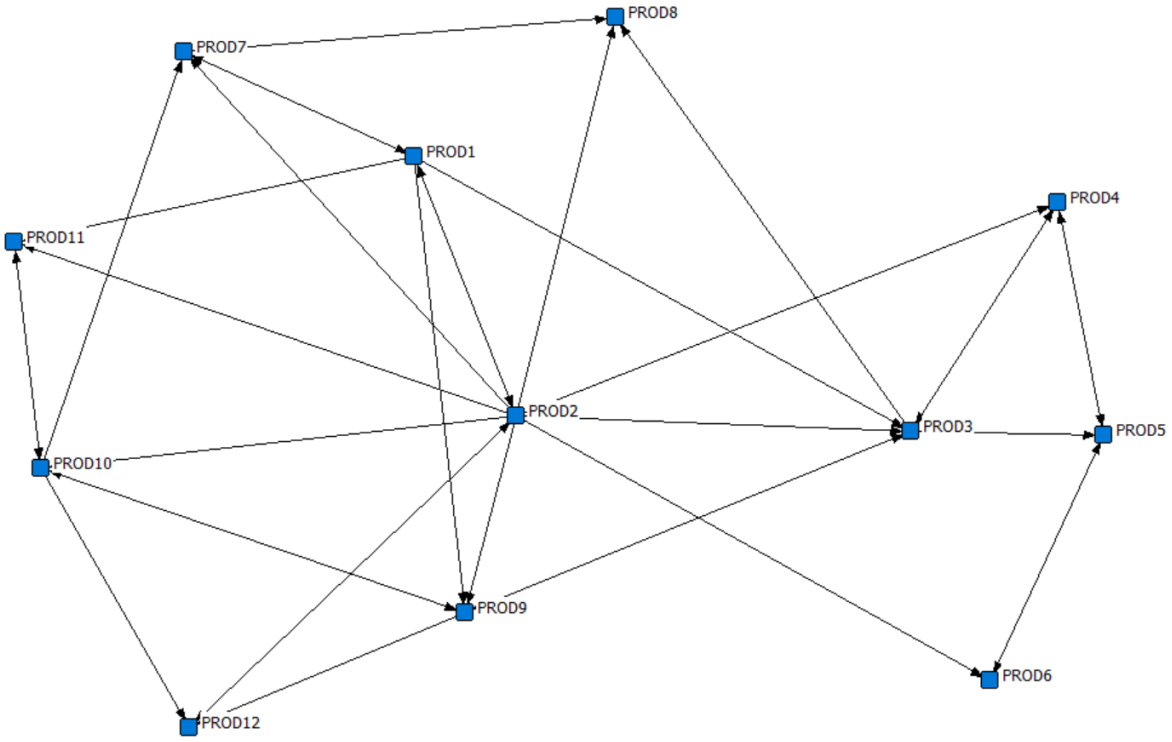
Figura 4: Rede em 2016 (anterior às políticas públicas).



Fonte: Autor, 2021 (utilização do *software UCINET* V.6.73).

A Figura 5 demonstra o desenho da rede e a relações dos produtores de café envolvidos. Para elaboração do desenho da rede, foi utilizado o *software UCINET* versão 6.73, que possibilita interações entre os diferentes atores de uma rede por meio de gráficos. Neste desenho, pode-se observar os diferentes vínculos entre os nós e os atores dos diferentes fluxos unidirecionais e bidirecionais.

Figura 5: Rede em 2021 (posterior às políticas públicas).



Fonte: Autor, 2021 (utilização do *software UCINET* V.6.73).

O aumento de densidade da rede é evidente, pois isso decorre do crescimento de conectividade entre os atores, em função do aumento da interação entre os cafeicultores, sugerindo, nesse processo, a emergência de aparentes lideranças (PROD2, PROD3). Conforme apresentado na Figura 5, acabam se desenvolvendo ao mesmo tempo exercendo um certo nível de liderança de forma organizada, sendo possível a partir de uma rede com esse grau de conectividade a presença de manifestação de governança, entendida como direção coletiva de referência para os produtores individuais, como uma visão de conjunto. Eles se sentem hoje como produtores que não mais concorrem entre si e sim um grupo de produtores que estão produzindo, ampliando mercados, com novas perspectivas como exportação.

Verificou-se, nesse sentido, o aumento de densidade da rede, com contato e relação favorecidos entre os diferentes atores, catalisando-se ações e esforços coletivos, compartilhamento de conhecimento, informação e inovação. Isso a priori poderia ser uma das explicações para essa evolução que foi coletiva. É possível

notar também o nível de centralidade de alguns atores, que compõem uma governança em evolução, mas reconhecidos pela totalidade dos entrevistados.

5.3 Análise resumida dos resultados das entrevistas (nuvem de palavras)

Este tópico se propõe a oferecer um resultado antecipado da análise de conteúdo das repostas obtidas nas entrevistas em profundidade. Isso vai oferecer maior desenvolvimento e extensão dos achados, resultando num trabalho mais complexo posterior a defesa dessa dissertação. Entretanto, a imagem fornecida pela nuvem de palavras sugere consistentemente a importância para os produtores das políticas públicas (Figura 6). A nuvem de palavras, produzida a partir do *software Edupulses*, resulta do processamento dos conteúdos das transcrições das entrevistas com os cafeicultores.

Figura 6: Nuvem de palavras.

Fonte: Autor, 2021.

Para uma análise sintética da resultante da nuvem de palavras, exibida na Figura 6, verifica-se com maiores relevâncias, proporcionais ao tamanho da fonte, a frequência de ocorrência desses termos/conceitos e comparando-se relativamente às demais. Assim, torna-se visualmente possível uma primeira abordagem da importância dessas palavras em relação às demais.

É possível se reconhecer que termos diretamente associados a ações, eventos e planos relacionados às políticas públicas praticadas pelo governo de

Rondônia ocorrem de forma recorrente nas entrevistas, sendo que aquelas consideradas mais exitosas são as diferencialmente destacadas pelos produtores.

A Tabela 6 tem por finalidade apresentar o nível de lembrança das políticas públicas adotadas pelo governo de Rondônia que nortearam a formação, fomentação do cluster cafeeiro da região da Zona da Mata.

Tabela 6: ações das políticas públicas.

Ações/Recursos Públicos	Políticas Públicas	Frequência de Lembrança
	Consultoria em gestão financeira	1%
	Concafé	8%
	Consultorias técnicas nas propriedade	7%
	Curso de agricultura familiar	7%
	Curso de agricultura sustentável	7%
	Curso de Lavoura sustentável	8%
	Feira internacional do café	10%
	Feiras estaduais do café	6%
	Palestras	10%
	Prática supervisionadas	7%
	Prêmio de qualidade do café	10%
	Rondônia Rural Show internacional	8%
	Seminário do café	1%
	Treinamentos com Embrapa	1%
	Visita técnica ao estado do Espirito Santo	8%

Fonte: Autor, 2021.

Nesse sentido, vale ressaltar as políticas públicas com maiores lembranças: palestras, feira internacional do café e prêmio de qualidade o café. Além disso nota-se que das quinzes lembranças todas ficaram próximas umas das outras na escala de porcentagem. Por outro lado, temos as que foram menos lembradas que são: consultoria de gestão financeira e treinamentos com a Embrapa. Não sendo menos importantes que as demais mencionadas na Tabela 6.

6. DISCUSSÃO

Os dados foram coletados por meio das entrevistas semiestruturadas. Foi utilizada a análise de conteúdo para a sua interpretação, conforme planejamento metodológico, para avançar o problema de pesquisa e os objetivos propostos no estudo (BARDIN, 2010).

Quando os produtores trabalham de forma independente, acabam não adquirindo o conhecimento organizacional dos membros, o que é substancialmente importante para o desenvolvimento do cluster (GIULIANI, 2005). Por outro lado, as organizações utilizam-se de forma distinta os elementos comuns existentes no cluster, o que as leva a resultados diferentes (MOLINA-MORÁLES; MARTÍNEZ-FERNÁNSEZ, 2004),

Na Tabela 1, pode-se verificar a síntese apresentada dos resultados obtidos nas entrevistas realizadas com todos os doze produtores respondentes. Perante os resultados obtidos na análise das categorias e dimensões da pesquisa, pode-se verificar a convergência da maioria das respostas. Na medida em que eles se agregam e começam a interagir, obtendo acesso à tecnologia, eles melhoram a sua capacidade não só de expandir a produção, como também de escolher as melhores tecnologias obtendo as melhores práticas voltadas a produção.

A formação do cluster cafeeiro da região da Zona da Mata de Rondônia atende aos cinco princípios que se fazem necessários para o estudo de cluster. (1) toda organização está em rede; (2) a organização é aberta e é parte da rede; (3) o ator é o resultado de suas relações sociais; (4) presença de uma relação sistêmica de causa e efeito; e (5) inserção na rede e suas ligações (NOHRIA, 1992).

Os produtores cada vez mais vêm buscando uma prática de trabalho significativa no agronegócio, principalmente potencializando economia e com desenvolvimento sustentável e progresso local, uma vez que o sistema se torna vantajoso para pequenos, médios e grandes negócios que operam em proximidade de todo o grupo (FRANCO, 2018).

Além do nível de gestão natural que todos eles praticavam no passado, agora começaram a adquirir ferramentas para entender financeiramente a gestão do seu negócio e começaram a ter uma visão de onde eles iam, por meio de participação em feiras nacionais e internacionais no sudeste do Brasil. Além disso, aderem a

práticas supervisionadas por especialistas. Neste sentido, começaram a visualizar possibilidades que não eram possíveis sem as políticas públicas, que variam de acordo com o estágio de desenvolvimento (HENDRY; BROWN, 2006) e da base de conhecimento da organização.

Os produtores da região pesquisada vêm sendo premiados ao logo dos anos. Vale destacar que, no ano de 2020, a cafeicultora de Rondônia, Ediana Capich, foi premiada com primeiro lugar no "Coffee of The Year 2020", que elege os melhores cafés arábica e canéfora do Brasil. O resultado foi divulgado durante a Semana Internacional do Café (SIC), que ocorreu de forma *online* e em plataforma exclusiva (RONDÔNIA RURAL, 2020)

Admite-se que em 2016 havia um conjunto de produtores localizados na mesma região, porém já no ano de 2020 há um cluster cafeeiro, um grupo de produtores com autonomia individual, mas que se relaciona que cooperam e competem. Possuem vantagens no que diz respeito a competitividade, expansão e inovação tecnológica em relação a empresas que atuam isoladamente (FRONHOLD-EISEBITH; EISEBITH, 2005; ELOLA; VALDALISO; LÓPEZ; ARANGUREN, 2012). Entretanto, os produtores do cluster cafeeiro trabalhando de forma colaborativa conseguem expandir sua competitividade ao longo do tempo, podendo-se inferir desenvolvimento inequivocamente de habilidades de adaptação, aprendizado e inovação. Um argumento relevante para essa consideração é a mudança estratégica de visão de futuro desses produtores, compreendendo a adoção de objetivos como a exportação do café.

7. CONCLUSÃO

O estudo permitiu reconhecer a importância da qualidade das relações estabelecidas entre os atores, como um balizador dos processos de troca e combinação de recursos. Foi alcançado um ganho geral da rede relativo à eficiência e desenvolvimento de novas tecnologias relacionados ao acesso a processos de inovação dos negócios individual e coletivamente. Para que esses ganhos se tornassem mais expressivos foram adotadas políticas públicas de incentivo a plantio, colheita e adoção de mudas. O aumento de produtividade, relativamente combinado aos ganhos extensivos de produção, foi mensurado a partir dos ganhos totais de produção, demonstrando incremento claro no desempenho dos cafeicultores e estimulando as práticas adotadas por todos os atores entrevistados da rede.

Os resultados indicam robustamente um incremento na produção coletiva e individual dos cafeicultores da Zona da Mata, no período estudado, e coincidente com a prática das políticas públicas praticadas pelo governo do estado de Rondônia (Quadro 1). Nota-se o aumento da área cultivada (Quadro 2), resultado segundo os entrevistados passível de associação aos efeitos de políticas. Entretanto, verifica-se que a expansão do volume de sacas / ano é mais que proporcional ao incremento da área de cultura, superior a 100% e, não raro, uma ordem de grandeza maior. A combinação da produção e área cultivada resultou num aumento de produtividade e, nesse sentido, de competitividade surpreendente para os atores responsáveis pelo nível de oferta do cluster cafeeiro (Café Robusta).

Nesse sentido, foi possível reconhecer a importância da qualidade das relações estabelecidas entre os atores (determinada em níveis de confiança, comprometimento e cooperação interorganizacional), como um balizador dos processos de troca e combinação de recursos (KLASTER et al., 2017). A presença e o fluxo (troca e compartilhamento) de recursos complementares entre os atores da rede emergiram como elemento primordial para a geração dos ganhos relacionais que impactam diretamente o ótimo desempenho nos níveis individuais e coletivos, indicando o potencial de criação de valor (MOLINA-MORALES; MARTINEZ-FERNÁNDEZ, 2004; TSAI; GHOSHAL, 1998).

Além dos ganhos coletivos, foi alcançado um ganho geral da rede relativo à eficiência e ao desenvolvimento de novas tecnologias. O presente avanço só se

tornou possível pelas políticas públicas exitosas de incentivo à inovação de todo cluster de cafeicultores individual e coletivamente. Em particular, esse tipo de desenvolvimento, não presente na aglomeração anteriormente à implementação de políticas públicas, passa a ser incorporado pela coletividade de cafeicultores, que, no caso específico, de produtores é altamente relacionado à tecnologia e à inovação (LEITE et. al., 2018).

Por fim, sobre o aumento de produtividade combinado com ganhos de produção, apresenta-se novamente a efetividade das políticas públicas de fomento e incentivo à produção, que se concretizaram a partir do ganho e mensuração de toda rede. Além da densidade e aumento de área plantada, práticas adotadas por todos os atores entrevistados do cluster cafeeiro da região da Zona da Mata, envolveu todo o processo de recursos e capacidades (LAMBE et al.,2002; MOLINA-MORALES; MARTÍNEZ-FERNÁNDEZ, 2003).

As iniciativas para fomentar a produção por meio das políticas públicas têm se tornado cada vez mais comuns, e, recursos significativos têm sido dedicados às políticas de desenvolvimento regional, na expectativa de replicar arranjos bem-sucedidos (WARWICK; NOLAN, 2014). O conjunto dos resultados oferece sinais consistentes da prática de políticas públicas exitosas, e a perspectiva teórica desenvolvida sugere a formulação de duas inferências:

Proposição 1: A partir de políticas públicas implementadas durante os últimos cinco anos, o cluster, como agrupamento, e os cafeicultores individualmente adquiriram capacidade de interagir e inovar, indicando uma situação de autonomia e sustentabilidade presente e futura.

Proposição 2: As políticas públicas implementadas provocaram gênese e evolução de um cluster de negócios, particularmente no agronegócio, estimularam a construção de uma rede baseada em colaboração, confiança e compartilhamento coletivo, potencializando a capacidade competitiva e de inovação de forma sustentável.

Após a investigação da literatura, a coleta de dados, junto a entrevistas realizadas em profundidade com a análise crítica do conteúdo coletado, constatou-

se que o arranjo estudado é um cluster, ao se considerar as características das relações existentes entre os produtores. Essas relações se mantêm e se sustentam ao longo do tempo, devido aos interesses dos produtores e aos resultados obtidos com a participação no arranjo estudado que só se tornou tangível pelo incentivo das políticas públicas adotadas pelo governo do estado de Rondônia, se tornando um *case* de sucesso para cluster de agronegócio.

Conclui-se que os interesses da políticas públicas praticadas pelo governo de Rondônia foram e se tornaram possíveis na presença das seguintes variáveis levantadas por este estudo: desenvolvimento, qualificação profissional, aumento de produção, ganho de densidade, além da formação de mão de obra e capacitação do cluster estudado; adicionalmente, foi possível verificar geração de emprego e renda, melhorias na qualidade de vida e autoestima dos produtores, promoção e visibilidade das empresas parceiras (locais, municipais e estadual), destinação das políticas públicas de forma igualitária para todo o cluster cafeeiro da região da Zona da Mata de Rondônia. A partir dessas políticas públicas nos últimos cinco anos o cluster não só evoluiu, mas adquiriu maturidade para assegurar seu desenvolvimento e continuidade.

7.1 Limitações da pesquisa

As principais dificuldades no desenvolvimento do estudo seriam dificuldade de acesso aos dados qualitativos, capturados por meio de entrevistas em profundidade em função de distâncias geográficas, tempo para reuniões com respondentes e processamento de conteúdo das respostas dos respondentes, considerando o prazo para conclusão do estudo em uma circunstância de pandemia. A impossibilidade de generalização dos resultados decorrente do método adotado deve ser reconhecida, não tendo sido viável a exploração de atores orientados para gestão e práticas referentes as iniciativas colocadas em curso pelo governo.

7.2 Sugestões para estudos futuros

Pesquisas futuras poderiam ser desenvolvidas orientadas para desenvolvimento de modelos ou atributos de políticas públicas bem-sucedidas, análises longitudinais de fenômenos semelhantes voltadas para o entendimento da evolução da rede e sua relação no processo de criação de valor, envolvendo a

qualidade das relações e a troca e combinação de recursos e desenvolvimento de estudos comparativos com outros clusters de agronegócio fomentado por políticas públicas. Sugere-se que futuros trabalhos sejam realizados com outros clusters de agronegócio de composição semelhante e que haja aprofundamento do estudo para validação dos resultados obtidos, considerando que o número de respondentes pode ser ampliado.

REFERÊNCIAS

ADAM, Silke; KRIESI, HNSPETER. “The Network Approach”, in SABATIER, Paul A. (org.) **Theories of the Policy Process. Westview Press**, 129-154. 2007.

ANDERSSON, T., SCHWAAG-SERGER, S., SÖRVIK, J., & WISE, E. **Cluster Policies Whitebook. IKED International Organization for Knowledge Economy and Enterprise Development.** 2004.

ANDERSSON, M., SOLITANDER, A., EKMAN, P. **Cluster branding and marketing, a handbook on cluster brand management,** Tendensor, Sweden, 2012.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo.** São Paulo: Edições 70; 2011.

BERNARDO, M. S. “Distritos Industriais – Clusters”. In: TD-C; **Textos para Discussão – Série Contabilidade**. Nº3, 1999.

BEVIR, Mark. “Governance as theory, practice and dilemma”. In: BEVIR, Mark (Ed.). **The Sage handbook of governance**. Londres: Sage Publications. Cap. 1, 2011, pp. 1-16.

BORZEL, Tobias Hofmann; PANKE, Diana. “Network governance: effective or legitimate?” In: SORENSEN, E. e TORFING, J. (Ed.). **Theories of democratic network governance**. New York: Palgrave Macmillan, 2007.

CONTADOR, J. C. **Campos e armas da competição**. São Paulo: Saint Paul, 2008.

CRESWELL, John W. **Projetos de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto**. 2.ed. Porto Alegre: Bookman, 2007.

CRESSWELL, John. W. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto.** 3ª. Ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

CRISTÓVAM, José Sérgio da Silva. **Breves considerações sobre o conceito de políticas públicas e seu controle jurisdicional**, Artigo, 08/2005. Disponível em: http://jus2.uol.com.br/doutrina/texto.asp?id=7254, Acesso: 10 de outubro de 2020.

DELGADO, Mercedes; PORTER, Michael; STERN, Scott. "Clusters and entrepreneurship". **Journal of Economic Geography**, 10, 2010, pp. 495–518. DOI:10.1093/jeg/lbq010.

DENZIN, Norman. K. e LINCOLN, Yvonna. S. "Introdução: a disciplina e a prática da pesquisa qualitativa." In: DENZIN, N. K. e LINCOLN, Y. S. (Orgs.). **O planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens.** 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006, pp. 15-41.

EISENHARDT, K. M. "Building Theories from Case Study Research". **The Academy of Management Review,** v. 14, n. 4, 1989, pp. 532-550.

EUROPEAN COMMISSION. "Final Report of the Expert Group on Enterprise Cluster and Networks". **European Commission – Enterprise Directorate-General.** 2002 c. Disponível em: https://www.scielo.br/pdf/gp/v15n2/a11v15n2 Acesso em: 28 de setembro de 2020.

FIGUEIREDO, Antônio Manuel. "As políticas e o planeamento do desenvolvimento regional". IN: COSTA, José da Silva; NIJKAMP, Peter (Org.). **Compêndio de Economia Regional: Teoria, Temáticas e Políticas**. v. 1. Coimbra: Principia, 2009.

FOGUELI, Flávio Henrique dos Santos; NORMANHA FILHO, Miguel Arantes. **Um fator de desenvolvimento de clusters no Brasil: a educação profissional**. Disponível em https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-39512007000100010&lng=pt&nrm=iso. Acesso em 26 de setembro de 2020.

FRANCO, Thalles Xavier. **Cluster como Estratégia competitiva para o Agronegócio Sustentável.** 2018. Disponível em: https://assets.ipog.edu.br/wp-

content/uploads/2019/12/07013924/thalles-xavier-franco-1610639.pdf. Acesso em 22 de outubro de 2020.

FREY, Klaus. “Governança interativa: uma concepção para compreender a gestão pública participativa?”, **Política & Sociedade**. **Revista de Sociologia Política**, v.1, n.5, pp. 117- 136, 2004. Disponível em: https://periodicos.ufsc.br/index.php/politica/article/view/1982/1731 acesso em 20 de outubro de 2020.

FROMHOLD-EISEBITH, Martina; EISEBITH, Günter. “How to institutionalize innovative clusters?”. **Comparing explicit top-down and implicit bottom-up approaches. Research Policy**, 34(8), 2005, pp. 1250–1268.

GASQUES, José; REZENDE, G. C.; VERDE, Carlos. M. Villa; SALERMO, M. S.; CONCEIÇÃO, J. C. P. R.; SOUZA, J. C. **Desempenho e Crescimento do Agronegócio no Brasil. Instituto de Economia Aplicada** (IPEA). Brasília, 43p. 2004.

GIANNETTI, Biagio F.; ALMEIDA, C. M. V. B. “Ecologia Industrial”. **Conceitos., ferramentas e aplicações.** São Paulo: Edgar Blucher, 2006.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4ª. Ed. São Paulo: Atlas, 2007.

GIULIANI, E. Cluster “Absorptive Capacity: Why do Some Clusters Forge Ahead and Others Lag Behind?”. **European Urban and Regional Studies**, v.12, n.3, 2005, pp. 269-288.

GOLDBERG, Ray A. **Agribusiness coordination: a systems approach to the wheat, soybean and Florida orange economies**. Division of research. Graduate School of Business Administration. Boston: Harvard University,1968.

HAMAJI, Edison Yoshihiro. **Viabilidade e limitações das teorias de clusters de negócios na abordagem de concentrações varejistas**. São Paulo. 2019

JANSEN, Kees.; VELLEMA, Sietze. **Agribusiness and society: Corporate responses to environmentalism, market opportunities and public regulation**. London: Zed Books Ltd. 2004. Disponível em: http://eprints.stiperdharmawacana.ac.id/30/1/%5BKees_Jansen%2C_Sietze_Vellema%5D_Agribusiness_and_Soc%28BookFi%29.pdf. Acesso em 21 de novembro de 2020.

KLASTER, E., Wilderom, C. P. M, MUNTSLAG, D. R. (2017). "Balancing Relations and Results in Regional Networks of Public-Policy Implementation". **Journal of Public Administration Research and Theory**, 27(4), 676-691. Doi:10.1093/jopart/muxxo15.

KLEINDORFER, P. R., WIND, Y. J., GUNTHER, R E. **O desafio das redes.** Bookman Editora, 2021.

KLIJN, E. "Policy and implementation networks: Managing complex interactions". In CROPPER et al. **The Oxford Handbook of Inter-Organizational Relations**, Oxford: Oxford University, 2008, cap. 5, pp. 118-146.

KWASNICKA, Eunice Lacava; ZACCARELLI, Sérgio Baptista. **A Competitividade e Racionalidade de um Cluster Industrial, Revista de Administração da Unimep**, v. 4 n. 2, 2006, pp. 1-17. Disponível em http://www.spell.org.br/documentos/ver/26011/a-competitividade-e-racionalidade-de-um-cluster-industrial. Acesso em 29 de setembro de 2020.

LANDART, C. I.; QUEREJETA, M. J. A.; AMONARRIZ, C. A.; ARANGUREN, M. L. "¿La política industrial de clusters/redes mejora realmente la competitividad empresarial?". **Resultados de la evaluación de dos experiencias en la Comunidad Autónoma de Eusaki. Ekonomiaz**, Vitoria-Gasteiz, v. 2, n. 60, 3º cuadrimestre, 2005, pp. 10-63.

LANG, Josephine C. "Cluster Competitiveness: the Six Negative Forces". **Journal of Business and Management**. Vol. 15, n. 1, 2009.

LEITE, E., & Bengtson, A. “A business network view on value creation and capture in public-private cooperation”**. Industrial Marketing Management**, 73, 2018, pp. 181-192. Doi:10.1016/j.indmarman.2018.02.010.

LIMA, Mario Jaime Gomes de; SOUZA, Osmar Tomaz de. **Tipologia de políticas públicas como instrumento de gestão, execução, coordenação e avaliação do desenvolvimento regional: uma aplicação para o rio grande do sul**. Disponível emhttp://repositorio.pucrs.br/dspace/bitstream/10923/10682/2/Tipologia_de_politicas_publicas_como_instrumento_de_gestao_execucao_coordenacao_e_avaliacao_do_desenvolvimento.pdf . Acesso 19 de outubro de 2020.

LIND, Douglas; MARCHAL, Willian; WATHEN, Samuel. **Statistical Techniques in Business & Economics.** (13th edition). USA: McGraw-Hill, 2008.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia cientifica**. 5ª. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

_____. **Fundamentos de metodologia cientifica**. 8ª. ed. São Paulo: Atlas, 2019.

MARSHALL, Alfred. (1920) **Princípios de economia**. São Paulo: Abril Cultural, 1982.

MARTIN, Philippe; MAYER, Thierry; MAYNERIS, Florian. “Spatial concentration and plant-level productivity in France”. **Journal of Urban Economics**, 69, 2011, pp. 182−195.

MARTINI, Adrielle; MARCHINSKI, MIRANDA, Elisangela Aparecida de; FREITAS, Patricia Lucia. **Avaliação da aprendizagem escolar como ponto de partida para as práticas docentes**. Disponível em: https://unisecal.edu.br/wp-content/uploads/2019/05/AVALIACAO_ESCOLAR_ADRIELLE_ELISANGELA.pdf. Acesso em 23 de novembro de 2020.

MÉNARD, C. “The economics of hybrid Organizations”. **Journal of Institutional and Theoretical Economics**, v. 160, n. 3, 2004, pp. 345-376.

MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO. **Café no Brasil**. Disponível em: http://www.agricultura.gov.br/assuntos/politica-agricola/cafe/cafeicultura-brasileira. 2019.

MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO AGRÁRIO. **Perfil Territorial**. Disponível em: http://sit.mda.gov.br/download/caderno/caderno_territorial_216_Zona%20da%20Mata%20-%20RO.pdf. Acesso em 30 de novembro de 2020.

MOLINA-MORALES, F.X.; MARTÍNEZ-FERNÁNDEZ, MT. “How Much Difference is there Between Industrial District Firms? A Net Value Creation Approach”. **Research Policy**, v.33, n.3, 2004, pp.473-486.

NJØS, Rune; JAKOBSEN, Erik S. “Cluster policy and regional development: Scale, scope and renewal.” **Regional Studies, Regional Science**, 3(1), 2016, pp. 146–169. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1080/21681376.2015.1138094>. Acesso em 12 de setembro de 2020.

NEWLANDS, David. “Competition and cooperation in industrial clusters: the implications for public policy”. In **European Planning Studies**. Vol. 11, n. 5, 2003, pp. 521-532.

NOHRIA, N.; “Is a network perspective a useful wam y of studying organizations”. In NOHRIA, N.; ECCLES, R. **Networks and organization: Structure, form and action.** Boston: Harvard Business School, 1992.

OLIVEIRA, Anderson Luiz de**. Políticas públicas, urbanização e desenvolvimento regional endógeno – caso do Paraná**. 2007.

OLIVEIRA, Wellington Dias de. **Relação entre governança, cultura local e competitividade de clusters de negócios**. 2019.

OTELAC, Fabíola. **Interação e operação conjunta de organizações de setores distintos sob a perspectiva de redes**. 2016.

PEREIRA, Cristina Espinheira Costa. **Competitividade em clusters de alta tecnologia: estudo comparativo de clusters de ciências da saúde no Brasil e na Inglaterra**. Disponível em: https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/12/12139/tde-14062016-112321/publico/CorrigidaCristina.pdf . Acesso em 18 de outubro de 2020.

PORTER, Michael. E. “Competitive Advantage of Nations”. **Competitive Intelligence Review** 1 (1): 14, 1990. doi:10.1002/ cir.3880010112.

_____. “Clusters and the New Economics of Competition”. **Harvard Business Review***,* 76(6), 1998, pp. 77-90.

_____. **Competição: Estratégias Competitivas Essenciais**. Rio de Janeiro: Campus, 1999.

QUADROS, Jânio; ARINOS, Afonso. **História do povo brasileiro**. São Paulo: J. Quadros Editores Culturais, 1967.

REDE APL MINERAL. Disponível em: http://www.redeaplmineral.org.br/noticias/exemplos-clusters-bem-sucedidos-no-brasil-na-europa-sao-apresentados-workshop. Acesso em 20 de outubro de 2020.

RICHARDSON, R. J. **Pesquisa Social Métodos e Técnicas**. 3ª. Ed. São Paulo: Atlas, 2010.

ROELANDT, Theo J. A.; HERTOG, Pin. **Cluster analysis and cluster-based policy making in OECD countries: an introduction to the theme**. Paris: OECD Publications Service, 1999. Disponível em

https://www.academia.edu/662897/Cluster_analysis_and_cluster_based_policy_making_in_OECD_countries_an_introduction_to_the_theme. Acesso em 19 de outubro de 2020.

ROESCH, S. M. A**. Projetos de estágio e de pesquisa em administração: guias para estágios, trabalhos de conclusão, dissertações e estudos de casos**. São Paulo: Atlas, 1999.

RUA, Maria das Graças **Especialização em Gestão Pública Municipal Módulo Básico**, 3° edição revisada e atualizada, 2014.

SEBRAE. **Arranjos Produtivos Locais**. Série Empreendimentos Coletivos. Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas, 2010.

SEKARAN, Uma; BOUGIE, Roger. **Research methods for business: A skill building approach.** John Wiley & Sons, 2016.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do Trabalho Científico.** 23ª edição. São Paulo: Cortez, 2007.

_____. Metodologia do Trabalho Científico. 24ª edição. São Paulo: Cortez, 2016.

SIQUEIRA, João Paulo Lara de; TELLES, Renato. **Revista ESPM** – julho/agosto de 2006, pp. 26 - 32. Disponível em: http://arquivo.espm.br/revista/Julho_2006/files/assets/basic-html/index.html#26. Acesso em 17 de outubro de 2020.

SOUSA, Mariana Coelho Rodrigues de. **A importância dos factores históricos na formação e no sucesso do Cluster de negócio das Galerias de Paris**. 2014. Disponível em https://repositorio.ucp.pt/handle/10400.14/16996. Acesso em 27 de setembro de 2020.

SOUZA, Celina. “Políticas públicas: uma revisão da literatura”. **Sociologias**, v. 8, n. 16, 2006, pp. 20-45.

SOUZA, Décia Antunes de, GIL, Antônio Carlos. “A Importância da Identidade Regional na Configuração de Clusters Turísticos”. **Turismo em Análise**, São Paulo, v. 26, n. 2, 2015, pp. 475-492.

SUPERINTENDÊNCIA ESTADUAL DE COMUNICAÇÃO. **Agroindústrias da Zona da Mata estimam faturamento de R$ 4,5 milhões em 2015.** Disponível em: http://www.rondonia.ro.gov.br/agroindustrias-da-zona-da-mata-estimam-faturamento-de-r-45-milhoes-em-2015/. Acesso em 30 de novembro de 2020.

SUZIGAN, Wilson; GARCIA, Renato; FURTADO, João. “Governança de Sistemas de MPMES em *Clusters* Industriais”. **Seminário Internacional Políticas para sistemas produtivos locais de MPME’s**, Rio de Janeiro, mar, 2002, pp. 11 -13.

SUZIGAN, Wilson; GARCIA, Renato; FURTADO, João. “Estruturas De Governança Em Arranjos Ou Sistemas Locais De Produção”. **Gestão Da Produção** 14 (2), 2007, pp. 425–439. doi:10.1590/S0104-530X2007000200017.

TEIXEIRA, Elenaldo Celso. **O Papel das Políticas Públicas no Desenvolvimento Local e na Transformação da Realidade**. Disponível em: http://www.fit.br/home/link/texto/politicas_publicas.pdf. Acesso em: 06 de outubro de 2020.

TEIXEIRA, Francisco; FERRARO, Carlo. “Aglomeraciones productivas locales en Brasil, formación de recursos humanos y resultados de la experiencia”. CEPAL-SEBRAE. Serie Desarrollo Productivo. Unidad de Desarrollo Industrial y Tecnológico. Nações Unidas / CEPAL. Santiago de Chile, marzo de 2009, pp. 1-47.

TODEVA, Emanuela. **Business networks: strategy and structure**. Routledge, 2006.

TODEVA, Emanuela. **Business networks: strategy and structure**. London: Routledge, 2006a.

TSAI, W., & Ghoshal, S. “Social Capital and Value Creation: The Role of IntrafirmNetworks”. **The Academy of Management Journal***,* 41(4), 1998, pp. 464-476. Doi:10.2307/257085.

VARGAS, Carlos Augusto França; SARTURI, Greici. **Análise da competitividade do Cluster da Serra Gaúcha (Brasil) em relação ao Valle del Maule (Chile) à luz do Modelo** de Zaccarelli et al. (2008). Disponível em: http://legacy.unifacef.com.br/rea/edicao05/ed05_art03.pdf

VENKATRAMAN, N.; RAMANUJAM, V. “Measurement of business performance in strategy research: a comparison of approaches”. **Academy of Management Review**, n. 11(4), 1986, pp. 801-814.

VERSCHOORE, Jorge Renato de Souza Filho. **Gestão de Redes Interorganizacionais: elementos para o desenvolvimento de uma estrutura específica**. (Tese de Doutorado). Porto Alegre, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Escola de Administração, 2003. Disponível em: https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/6567/000531847.pdf?sequence=1&isAllowed=y. Acesso em 25 de novembro de 2020.

VIANA, João Garibaldi Almeida; SILVEIRA, Vicente Celestino Pires. “Análise econômica da ovinocultura: estudo de caso na Metade Sul do Rio Grande do Sul, Brasil”. **Revista Ciência Rural**, v. 39, n. 4, 2009, pp. 1187-1192. Disponível em: https://www.scielo.br/pdf/cr/v39n4/a136cr228.pdf. Acesso em 21 de novembro de 2020.

VIEIRA, Marcelo Milano Falcão. ZOUAIN, Deborah Moraes. **Pesquisa qualitativa em administração: teoria e prática.** Rio de Janeiro: Editora FGV, 2005.

VISSER, Evert-Jan; ATZEMA, Oedzge. “With or without clusters: Facilitating innovation through a differentiated and combined network approach”. **European Planning Studies**, v. 16, n. 9, 2008, pp. 1169-1188.

YIN, Robert K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2005.

ZACCARELLI, Sérgio Baptista.; TELLES, Renato.; SIQUEIRA, João Paulo Lara de.; BOAVENTURA, João Maurício Gama.; DONAIRE, Denis. **Clusters e Redes de Negócios: uma nova visão para a gestão dos negócios**. São Paulo: Atlas, 2008.

ZYLBERSZTAJN, Décio. “Papel dos contratos na coordenação agroindustrial: um olhar além dos mercados”. **RER**, Rio de Janeiro, v. 43, n. 3, jul./set. 2005 pp. 385-420.

_____. “From Contracts to Networks: New Directions in the Study of Governance of Agro-Food-Energy Networks”. In: **4TH European Forum on Systems Dynamics and Innovation in Food Networks**, 2010, Innsbruck-Igls, Anais...Innsbruck-Igls, 2010.

ZUIN, Luís Fernandes Soares.; QUEIROZ, Timóteo Ramos. (org.) **Agronegócios: gestão e inovação**. São Paulo: Saraiva, 2006.

APÊNDICES

Apêndice A: Instrumento Questionário

UNIVERSIDADE PAULISTA – UNIP

PESQUISA

Relação entre Políticas Públicas e Desenvolvimento de Concentrações Regionais de Agronegócio

Prezado Prof.(a) Dr.(a), saudações.

Meu nome é Diego Barbosa Garcia, mestrando em Administração na área de concentração de Redes de Negócios pela UNIP, sob orientação do Prof. Dr. Renato Telles. Estamos desenvolvendo uma investigação com 20 pesquisadores com conhecimento e publicação no tema estudado (autores com título, ao menos, de doutor e publicações em periódicos qualificados) sobre abordagens dos aspectos teóricos de políticas públicas e desenvolvimento de clusters de agronegócios.

Para tanto, venho respeitosamente solicitar 15 minutos do seu tempo para leitura e considerações sobre o projeto de instrumento de pesquisa, a ser enviado ao seu e-mail utilizando o Formulário Google Forms ou, se viável e de seu interesse, por contato síncrono (plataformas como zoom, teams, google meet, skype ou, mesmo, telefone).

Contando com sua relevante contribuição e disponibilidade de tempo, solicitamos suas considerações, obsequiosamente, até o dia 26/03/2021. Assinalamos que, ao menos, uma obra sua será citada na dissertação e artigos posteriores, assim como lhe será enviado a síntese dos resultados do estudo como informação adicional para sua agenda de pesquisa.

A finalidade deste questionário é obter a percepção sobre desempenho e efetividade das políticas públicas dos produtores que fazem parte da Zona da Mata de Rondônia, regiões produtoras de café robusta e permitir a realização de uma pesquisa exclusivamente acadêmica. Salienta-se que no estudo não serão

identificados os respondentes desta pesquisa. Agradeço a pronta disponibilidade em participar dessa avaliação do instrumento de pesquisa.

Antecipadamente agradecidos,

Diego Barbosa Garcia – f. (69) 993288695 - barbosagarcia@gmaill.com
Renato Telles – f. (11) 999117279 - renato.telles@docente.unip.br

Solicitamos, por favor, sua posição para cada uma das questões propostas, declarando não haver comentários sobre as mesmas ou assinalando a existência de observações ou sugestões, esclarecendo por extenso nas linhas subsequentes.

ESTRUTURA DO INSTRUMENTO DE PESQUISA

GRUPO 1 – Caracterização/desempenho do cluster

1). Qual é o seu primeiro e último nome? (Caso tenha um apelido pelo qual seja mais conhecido, favor informá-lo também).

Nome completo	Apelido

( ) Sem comentários para essa questão.

( ) Comentários/Sugestões:

R:_____

_____

_____

2). Qual cidade do estado de Rondônia está localizada sua propriedade?

a) Alta Floresta D'Oeste.

b) Alto Alegre dos Parecis.

c) Castanheiras.

d) Nova Brasilândia D'Oeste.

e) Novo Horizonte do Oeste.

f) Rolim de Moura.

g) Santa Luzia D'Oeste.

( ) Sem comentários para essa questão.

( ) Comentários/Sugestões:

R:_____

_____

_____

3). Qual tamanho da sua propriedade em hectares?

a) de 1 a 10 hectares.

b) de 11 a 40 hectares.

c) de 41 a 80 hectares.

d) de 81 a 120 hectares.

e) de 121 a 160 hectares.

f) de 161 a 200 hectares.

g) de 201 a 300 hectares.

h) de 301 a 400 hectares.

i) de 401 a 500 hectares.

j) mais de 501 hectares.

( ) Sem comentários para essa questão.

( ) Comentários/Sugestões:

R:_____

_____

_____

4). O(a) senhor(a) produz café robusta há quanto anos?

a) de 0 a 1 ano.

b) de 2 a 3 anos.

c) de 4 a 5 anos.

d) de 6 a 10 anos.

e) de 11 a 15 anos.

f) de 16 a 20 anos.

g) de 21 a 25 anos.

h) de 26 a 30 anos.

i) de 31 a 35 anos.

j) mais de 35 anos.

( ) Sem comentários para essa questão.

( ) Comentários/Sugestões:

R:_____

_____

5). Qual a área em hectares plantada de café em por ano?

2016	2017	2018	2019	2020
a) de 1 a 5 hectares de café.	a) de 1 a 5 hectares de café.	a) de 1 a 5 hectares de café.	a) de 1 a 5 hectares de café.	a) de 1 a 5 hectares de café.
b) de 6 a 10 hectares de café.	b) de 6 a 10 hectares de café.	b) de 6 a 10 hectares de café.	b) de 6 a 10 hectares de café.	b) de 6 a 10 hectares de café.
c) de 11 a 20 hectares de café.	c) de 11 a 20 hectares de café.	c) de 11 a 20 hectares de café.	c) de 11 a 20 hectares de café.	c) de 11 a 20 hectares de café.
d) de 21 a 30 hectares de café.	d) de 21 a 30 hectares de café.	d) de 21 a 30 hectares de café.	d) de 21 a 30 hectares de café.	d) de 21 a 30 hectares de café.
e) de 21 a 30 hectares de café.	e) de 21 a 30 hectares de café.	e) de 21 a 30 hectares de café.	e) de 21 a 30 hectares de café.	e) de 21 a 30 hectares de café.
f) de 31 a 40 hectares de café.	f) de 31 a 40 hectares de café.	f) de 31 a 40 hectares de café.	f) de 31 a 40 hectares de café.	f) de 31 a 40 hectares de café.
g) de 31 a 40 hectares de café.	g) de 31 a 40 hectares de café.	g) de 31 a 40 hectares de café.	g) de 31 a 40 hectares de café.	g) de 31 a 40 hectares de café.
h) de 41 a 50	h) de 41 a 50	h) de 41 a 50	h) de 41 a 50	h) de 41 a 50

hectares de café.	hectares de café.	hectares de café.	hectares de café.	hectares de café.
i) de 51 a 60 hectares de café.	i) de 51 a 60 hectares de café.	i) de 51 a 60 hectares de café.	i) de 51 a 60 hectares de café.	i) de 51 a 60 hectares de café.
j) mais de 61 hectares de café.	j) mais de 61 hectares de café.	j) mais de 61 hectares de café.	j) mais de 61 hectares de café.	j) mais de 61 hectares de café.

( ) Sem comentários para essa questão.

( ) Comentários/Sugestões:

R:_____

_____

6). Qual a produção anual de café robusta?

2016	**2017**	**2018**	**2019**	**2020**
a) de 1 a 10 sacas de café.	a) de 1 a 10 sacas de café.	a) de 1 a 10 sacas de café.	a) de 1 a 10 sacas de café.	a) de 1 a 10 sacas de café.
b) de 11 a 40 sacas de café.	b) de 11 a 40 sacas de café.	b) de 11 a 40 sacas de café.	b) de 11 a 40 sacas de café.	b) de 11 a 40 sacas de café.
c) de 41 a 80 sacas de café.	c) de 41 a 80 sacas de café.	c) de 41 a 80 sacas de café.	c) de 41 a 80 sacas de café.	c) de 41 a 80 sacas de café.
d) de 81 a 120 sacas de café.	d) de 81 a 120 sacas de café.	d) de 81 a 120 sacas de café.	d) de 81 a 120 sacas de café.	d) de 81 a 120 sacas de café.
e) de 121 a 160 sacas de café.	e) de 121 a 160 sacas de café.	e) de 121 a 160 sacas de café.	e) de 121 a 160 sacas de café.	e) de 121 a 160 sacas de café.
f) de 161 a 200 sacas de café.	f) de 161 a 200 sacas de café.	f) de 161 a 200 sacas de café.	f) de 161 a 200 sacas de café.	f) de 161 a 200 sacas de café.
g) de 201 a 300 sacas de café.	g) de 201 a 300 sacas de café.	g) de 201 a 300 sacas de café.	g) de 201 a 300 sacas de café.	g) de 201 a 300 sacas de café.
h) de 301 a 400 sacas de café.	h) de 301 a 400 sacas de café.	h) de 301 a 400 sacas de café.	h) de 301 a 400 sacas de café.	h) de 301 a 400 sacas de café.
i) de 401 a 500 sacas de café.	i) de 401 a 500 sacas de café.	i) de 401 a 500 sacas de café.	i) de 401 a 500 sacas de café.	i) de 401 a 500 sacas de café.
j) mais de 501 sacas de café.	j) mais de 501 sacas de café.	j) mais de 501 sacas de café.	j) mais de 501 sacas de café.	j) mais de 501 sacas de café.

( ) Sem comentários para essa questão.

( ) Comentários/Sugestões:

R:**_____**
_____

7). O seu negócio é formalizado, ou seja, tem algum tipo de registro (cadastro no MAPA – Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, etc.)? E desde?

a) não formalizado.

b) de 0 a 1 ano (ou em processo de formalização).

c) de 2 a 3 anos.

d) de 4 a 5 anos.

e) de 6 a 10 anos.

f) de 11 a 15 anos.

g) de 16 a 20 anos.

h) de 21 a 25 anos.

i) de 26 a 30 anos.

j) a mais de 30 anos.

( ) Sem comentários para essa questão.

( ) Comentários/Sugestões:

R:**_____**
_____

8). Na sua lavoura trabalham atualmente:

a) 1 pessoa (se apenas o respondente).

b) 2 pessoas.

c) 3 pessoas.

d) 4 pessoas.

e) 5 pessoas.

f) de 6 a 10 pessoas.

g) de 11 a 15 pessoas.

h) de 16 a 20 pessoas.

i) de 21 a 25 pessoas.

j) mais de 25 pessoas.

( ) Sem comentários para essa questão.

( ) Comentários/Sugestões:

R:_____

_____

9). Na sua lavoura trabalhavam há cinco anos atrás...

a) 1 pessoa (se apenas o respondente).

b) 2 pessoas.

c) 3 pessoas.

d) 4 pessoas.

e) 5 pessoas.

f) de 6 a 10 pessoas.

g) de 11 a 15 pessoas.

h) de 16 a 20 pessoas.

i) de 21 a 25 pessoas.

j) mais de 25 pessoas.

(**?) ainda não produzia**

( ) Sem comentários para essa questão.

( ) Comentários/Sugestões:

R:_____

_____

10). Na sua propriedade, há produção de alguma outra atividade? Se sim, quais?

a) _____

b) _____

c) _____

d) _____

e) _____

f) _____

g) _____

h) _____

i) _____

j) _____

( ) Sem comentários para essa questão.

( ) Comentários/Sugestões:

R:_____

_____

11). Os nomes dos produtores de café com quem mais o senhor(a) se relaciona (converso, escuto, faço negócios) nas atividades ligadas ao seu negócio são:

a) _____

b) _____

c) _____

d) _____

e) _____

f) _____

g) _____

h) _____

i) _____

j) _____

( ) Sem comentários para essa questão.

( ) Comentários/Sugestões:

R:_____

_____

GRUPO 2 – Políticas públicas

Para as próximas questões, são apresentadas afirmativas para que o respondente escolha a opção que melhor represente o quanto concorda com a afirmação.

Nota: Quanto mais próximo de 1, MENOR será a sua concordância com a afirmativa.

Quanto mais próximo de 10, MAIOR será a sua concordância com a afirmativa.

12) Durante o ano de 2016 a 2020, existiu algum incentivo de políticas públicas.

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10

Discordo totalmente (1) ---------- (10) Concordo totalmente

( ) Sem comentários para essa questão.

( ) Comentários/Sugestões:

R:_____

_____

13) Durante o ano de 2016 a 2020, houve sua participação de alguma feira estadual (AGROLAB, Rondônia rural show etc.) beneficiada pelas políticas públicas.

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10

Discordo totalmente (1) ---------- (10) Concordo totalmente

( ) Sem comentários para essa questão.

( ) Comentários/Sugestões:

R:_____

_____

14) Durante o ano de 2016 a 2020, houve sua participação em alguma feira internacional fora do estado de Rondônia (semana internacional do café etc.) beneficiado pelas políticas públicas.

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10

Discordo totalmente (1) ---------- (10) Concordo totalmente

( ) Sem comentários para essa questão.

( ) Comentários/Sugestões:

R:_____

_____

15) Durante o ano de 2016 a 2020, houve sua participação em alguma iniciativa de capacitação técnica (consultoria, treinamento, prática supervisionada etc.) beneficiada pelas políticas públicas.

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10

Discordo totalmente (1) ---------- (10) Concordo totalmente

( ) Sem comentários para essa questão.

( ) Comentários/Sugestões:

R:_____

_____

16). Durante o ano de 2016 a 2020, houve sua adesão a algum financiamento (empréstimo, consignando etc.) beneficiado pelas políticas públicas.

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10

Discordo totalmente (1) ---------- (10) Concordo totalmente

( ) Sem comentários para essa questão.

( ) Comentários/Sugestões:

R:_____

_____

17). Durante o ano de 2016 a 2020, houve acesso a algum benefício ou incentivo a cultivo do café robusta (doação de mudas, horas máquinas etc.) beneficiado pelas políticas públicas.

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10

Discordo totalmente (1) ---------- (10) Concordo totalmente

( ) Sem comentários para essa questão.

( ) Comentários/Sugestões:

R:_____

_____

18). Durante o ano de 2016 a 2020, houve acesso a algum benefício ou incentivo financeiro pré-colheita de garantia para cultivo do café robusta (compra antecipada da colheita, empréstimo/adiantamento por cafeeiras locais etc.) beneficiado pelas políticas públicas.

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10

Discordo totalmente (1) ---------- (10) Concordo totalmente

( ) Sem comentários para essa questão.

( ) Comentários/Sugestões:

R:_____

_____

19). Durante o ano de 2016 a 2020, houve sua participação em alguma mesa redonda, palestras seminários, encontro de produtores, beneficiado pelas políticas públicas.

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10

Discordo totalmente (1) ---------- (10) Concordo totalmente

( ) Sem comentários para essa questão.

( ) Comentários/Sugestões:

R:_____

_____

Grupo 3 – Efetividade das políticas públicas

19). As entidades com as quais tenho contato são: (Marque todas as que tem ou já teve contato)

a) Associação de produtores.

b) Prefeitura local.

c) SEBRAE (Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas).

d) SEDI – Superintendência Estadual de Desenvolvimento Econômico e Infraestrutura.

e) EMBRAPA (Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária).

f) EMATER-RO (Entidade Autárquica De Assistência Técnica E Extensão Rural do Estado de Rondônia).

g) Secretaria de agricultura local da sua cidade.

h) CONDER (Conselho de Desenvolvimento do Estado de Rondônia)

i) Cafeeiras locais.

j) SEAGRI (Secretaria De Estado De Agricultura De Rondônia)

( ) Sem comentários para essa questão.

( ) Comentários/Sugestões:

R:_____

_____

20). Uma nota de 1 a 10 sobre importância de políticas públicas para seu negócio.

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10

Baixa (1) ---------- (10) Alta

( ) Sem comentários para essa questão.

( ) Comentários/Sugestões:

R:_____

_____

21). No seu ponto de vista, quais foram as políticas públicas que surtiram maiores efeitos?

R:_____

_____

_____

_____

( ) Sem comentários para essa questão.

( ) Comentários/Sugestões:

R:_____

_____

22). No seu ponto de vista, quais foram as políticas públicas que menos obtiveram efeitos?

R:_____

_____

_____

_____

( ) Sem comentários para essa questão.

( ) Comentários/Sugestões:

R:_____

_____

23). No seu ponto de vista, faltaram algumas políticas públicas de incentivos? Se sim, quais?

R:_____

_____

_____

_____

( ) Sem comentários para essa questão.

( ) Comentários/Sugestões:

R:_____

_____

24). Em relação às políticas públicas voltadas para fomento à produção via financiamento, linha de crédito para incentivo para expansão da produção, qual sua opinião até momento para região cafeeira da zona da mata.

R:_____

_____

_____

_____

( ) Sem comentários para essa questão.

( ) Comentários/Sugestões:

R:_____

_____

25). Em relação a investimento em esforços de treinamento de pessoas quanto a (gestão, produção, equipamentos etc.).

R:_____

_____

_____

_____

_____

( ) Sem comentários para essa questão.

( ) Comentários/Sugestões:

R:_____

_____

26). Em relação a políticas públicas de incentivo e potencialização voltadas para inovação.

R:_____

_____

_____

_____

( ) Sem comentários para essa questão.

( ) Comentários/Sugestões:

R:_____

_____

_____

_____

27) Vocês já se conheciam antes?

R:_____

_____

_____

_____